



ACADEMIA MILITAR

O Programa Apoio 65 — Idosos em Segurança em Santa Comba Dão

Autor: Aspirante de Infantaria da GNR Tiago Miguel Domingos Dinis

Orientador: Professor Doutor José Fontes

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada
Lisboa, agosto de 2012**



ACADEMIA MILITAR

O Programa Apoio 65 — Idosos em Segurança em Santa Comba Dão

Autor: Aspirante de Infantaria da GNR Tiago Miguel Domingos Dinis

Orientador: Professor Doutor José Fontes

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada
Lisboa, agosto de 2012**

Dedicatória

Ao meu pai, à minha mãe e à minha irmã.
À Andreia.

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Doutor José Fontes, meu orientador, por todo o apoio, toda a colaboração, todo o profissionalismo e dedicação demonstrada de forma incansável. O seu nobre contributo não permitiu apenas a criação deste trabalho, como facultou, indubitavelmente, a transmissão de uma melhor formação como aluno, como orientando e como pessoa.

Agradeço ao Major Copeto, pela forma como me recebeu, por toda a sua disponibilidade e orientações, que devido à sua dedicação e profissionalismo, me facultou informação de significância importância.

Agradeço ao Capitão Marques, Comandante do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão, pela entrevista concedida, pela disponibilidade, pelo olhar crítico e realista, pela forma como abordou esta realidade e pelo contributo que deu ao trabalho.

Agradeço ao Cabo Cruz, da Secção de Programas Especiais do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão, pela entrevista concedida, pela partilha das suas experiências e pelo contributo que deu ao trabalho.

Agradeço ao Cabo Sousa, da Secção de Programas Especiais do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão, pela entrevista concedida, pela forma como abordou esta realidade e pelo contributo que deu ao trabalho.

Agradeço à Guarda Branco, da Secção de Programas Especiais do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão, pela entrevista concedida, por todos os exemplos práticos que deu, fruto da sua experiência, e pelo contributo que deu ao trabalho.

Agradeço ao Professor Augusto Mendes pela sua grande disponibilidade e colaboração na revisão da literatura de todo o trabalho.

Agradeço à Academia Militar e à Escola da Guarda por terem colaborado em tudo o que foi necessário para a elaboração deste trabalho de investigação.

Agradeço à minha família pelo apoio incessante ao longo dos cinco anos de curso.

Aos meus camaradas e amigos de curso pelos bons momentos vividos ao longo destes anos, os quais recordarei para sempre com saudade.

A todos o meu sincero obrigado.

Resumo

O presente trabalho de investigação versa sobre o tema “O programa Apoio 65 – Idosos em Segurança”.

Na sequência do presente estudo formularam-se questões e hipóteses de investigação que procuraram dar resposta à questão central levantada: “Qual é a eficácia/importância do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança na zona ação do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão, para o alcance dos objetivos genéricos do mesmo.”

O objetivo desta investigação será começar por dar resposta à questão central levantada. Pretende-se, também, descrever e analisar os principais crimes que afetam os idosos, assim como analisar os dados do levantamento dos idosos a viver isolados, na zona de ação do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão.

Assim, esta investigação iniciar-se-á com uma componente teórica, fundamentada numa pesquisa bibliográfica, seguida de uma componente prática, correspondente à realização de entrevistas que permitam obter respostas para a questão central em apreço. Estas duas componentes culminam com as conclusões resultantes do processo de investigação.

O presente trabalho de investigação aplicada possibilitou concluir que o trabalho da Secção de Programas Especiais, no âmbito do apoio ao idoso, centra-se um pouco à volta das ações de sensibilização. Este ano em concreto, também, executaram o levantamento dos idosos a viver isolados. Dos crimes analisados, o mais praticados contra os idosos, na zona em estudo, é o crime de burla. Outro ponto que foi possível concluir é que os militares não possuem formação específica para integrar a Secção de Programas Especiais. Por fim, a implementação da teleassistência seria uma boa medida para melhorar o apoio ao idoso, em específico daqueles que vivem em situação de isolamento.

Palavras-chave: Idosos, Crime de Burla, Isolamento, Santa Comba Dão.

Abstract

The theme of this research project is: “The Program Support 65 –Security for the Elderly”. From this theme several hypothesis and research questions came to light, which tried to answer the central question: “What is the efficiency/importance of the program Support 65 – Security for the Elderly in the action area of Santa Comba Dão’s Territorial Detachment in terms of reaching its generic objectives?”

The aim of this research is to describe and analyze the main crimes that affect the elderly, as well as to analyze the survey data on the elderly who live alone in the above mentioned area.

The study starts with a theoretical component, based on literature search, followed by a practical component, corresponding to interviews, which permitted to answer the central question. The last parts of the research are the Conclusions that came out at the end of the research process.

From those conclusions it can be stated that the work undertaken by the section of special programs regarding the support of the elderly, is centered upon public awareness campaigns. During the current year, that section has executed a survey with the goal of getting to know the number of elderly living alone. Another conclusion was that, amongst the several types of crimes that were analyzed, the crime of fraud is the most committed crime against elderly people in that geographical area. It was also possible to conclude that the military forces do not have the necessary specific training that would enable them to integrate the special programs’ section. Finally, it can also be stated that the implementation of phone assistance would be a good measure to improve the support given to the elderly, specifically those who live in complete isolation.

Key words: Elderly, Crime of Fraud, Isolation, Santa Comba Dão.

Índice Geral

Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
<i>Abstract</i>	v
Índice de Figuras	ix
Índice de Quadros.....	x
Índice de Tabelas	xi
Lista de Apêndices e Anexos.....	xii
Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos	xiii
Apresentação do Trabalho.....	1
0.1. Introdução	1
0.2. Enquadramento/Justificação do Tema	1
0.3. Objetivos	2
0.4. Pergunta de Partida	3
0.5. Questões da Investigação.....	3
0.6. Hipóteses.....	3
0.7. Metodologia e Modelo de Investigação.....	4
0.8. Síntese dos Capítulos	5
Capítulo 1 – Enquadramento Teórico: Apoio 65 – Idosos em Segurança	6
1.1. Introdução	6
1.2. Metodologia da Parte Teórica.....	6
1.3. Os Direitos Fundamentais e os Direitos dos Idosos	6
1.4. Ser Idoso Hoje	8
1.5. Segurança vs Sentimento de Insegurança	11

1.6. Policiamento de Proximidade	14
1.7. Programas Especiais	17
1.8. Apoio 65 – Idosos em Segurança	19
1.9. Isolamento Social dos Idosos.....	21
Capítulo 2 – Investigação Aplicada: Trabalho de Campo	23
2.1. Introdução	23
2.2. Caracterização Geográfico-Social da Área Policial de Santa Comba Dão.....	23
2.3. Metodologia do Trabalho de Campo	27
2.3.1. Procedimentos e Técnicas	27
2.3.2. Entrevistas: Caraterização do Universo de Análise	28
2.4. Análise do Crime Burla em Santa Comba Dão	30
2.4.1. Exemplo de um Caso de Burla em Santa Comba Dão.....	32
Capítulo 3 – Análise e Discussão de Resultados.....	34
3.1. Introdução	34
3.2. Apresentação das Entrevistas.....	34
3.2.1. Análise das Perguntas Comuns do Guião A e B	34
3.2.2. Análise das Perguntas do Guião Tipo – C	44
Conclusões	46
i. Verificação das Hipóteses Enunciadas	46
ii. Resposta às Questões Derivadas.....	47
iii. Conclusões	49
Bibliografia.....	52
Livros e Artigos	52
Documentos Oficiais.....	54
Endereços de Internet.....	54

Apêndices.....	55
Apêndice A – Entrevistas	56
A 1: Carta de Apresentação.....	57
A 2: Entrevista Guião – Tipo A.....	58
A 3: Entrevista Guião – Tipo B.....	59
A 4: Entrevista Guião – Tipo C.....	60
A 5: Transcrição da Entrevista do E 1.....	61
A 6: Transcrição da Entrevista do E 2.....	69
A 7: Transcrição da Entrevista do E 3.....	73
A 8: Transcrição da Entrevista do E 4.....	77
A 9: Transcrição da Entrevista do E 5.....	81
Anexos.....	85
Anexo A – Ortofotomapa.....	86
Anexo B – Organograma do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão	87

Índice de Figuras

Figura n.º 1 – Modelo de Investigação do Trabalho.....	4
Figura n.º 2 – Estrutura do Trabalho.....	5
Figura n.º 3 – Ortofotomapa	86
Figura n.º 4 – Organograma do DTer de Santa Comba Dão	87

Índice de Quadros

Quadro n.º 1 – Caraterização dos entrevistados	29
Quadro n.º 2 – Análise da questão n.º 1	35
Quadro n.º 3 – Análise da questão n.º 2	36
Quadro n.º 4 – Análise da questão n.º 3	37
Quadro n.º 5 – Análise da questão n.º 4	37
Quadro n.º 6 – Análise da questão n.º 5	39
Quadro n.º 7 – Análise da questão n.º 6	40
Quadro n.º 8 – Análise da questão n.º 7	41
Quadro n.º 9 – Análise da questão n.º 8	42
Quadro n.º 10 – Análise à entrevista n.º 5 com o guião tipo – C	44

Índice de Tabelas

Tabela n.º 1 — População residente na zona ação do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão	25
Tabela n.º 2 — População residente por grupos etários	25
Tabela n.º 3 — População com mais de 65 anos a viver sozinha ou com pessoas com mais de 65 anos	25
Tabela n.º 4 — Idosos a viver isolados.....	26

Lista de Apêndices e Anexos

Apêndice A	Entrevistas
Apêndice A 1	Carta de Apresentação
Apêndice A 2	Entrevista Guião — Tipo A
Apêndice A 3	Entrevista Guião — Tipo B
Apêndice A 4	Entrevista Guião — Tipo C
Apêndice A 5	Transcrição da Entrevista do E 1
Apêndice A 6	Transcrição da Entrevista do E 2
Apêndice A 7	Transcrição da Entrevista do E 3
Apêndice A 8	Transcrição da Entrevista do E 4
Apêndice A 9	Transcrição da Entrevista do E 5
Anexo A	Ortofotomapa
Anexo B	Organograma do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

AM	Academia Militar
A	Anexo
APAV	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Cf.	Conforme
CLS	Contratos Locais de Segurança
CP	Código Penal
CRP	Constituição da República Portuguesa
CTT	Correios de Portugal
DGS	Direção Geral de Saúde
DTer	Destacamento Territorial
E	Entrevistado
EG	Escola da Guarda
GIPS	Grupo de Intervenção Proteção e Socorro
GNR	Guarda Nacional Republicana
H	Homem
Hip	Hipótese
HM	Homem e Mulher
IAVE	Investigação e Apoio a Vitimas Especificas
INE	Instituto Nacional de Estatística
M	Mulher
MAI	Ministério da Administração Interna
NCS	Núcleo Comércio Seguro
NEP	Norma Execução Permanente
NES	Núcleo Escola Segura
NIS	Núcleo Idosos em Segurança
NPE	Núcleo Programas Especiais
N. °	Número
ONU	Organização das Nações Unidas
PES	Programa Escola Segura
PSP	Polícia de Segurança Pública

PTer	Posto Territorial
QD	Questão Derivada
SPE	Secção de Programas Especiais
RCFTIA	Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicado
TSP	<i>Tourist Support Patrol</i>
UI	Unidade de Intervenção
USHE	Unidade de Segurança e Honras de Estado
V. Ex. ^a	Vossa Excelência
ZA	Zona Ação

Apresentação do Trabalho

0.1. Introdução

O presente RCFTIA, subordinado ao tema “O Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança em Santa Comba Dão”, surge como parte integrante dos cursos ministrados na AM e da estrutura curricular do Curso de Mestrado em Ciências Militares na Especialidade de Segurança, visando cultivar o hábito da investigação e reflexão sobre um dado problema.

O estudo deverá incidir nos domínios da Segurança e Defesa, tendo sempre como princípios a missão geral da Guarda, sempre com o intuito de uma valorização tanto do autor como da própria instituição.

Neste capítulo, serão abordados os seguintes assuntos: enquadramento do presente trabalho, justificação do tema, definição dos objetivos do trabalho, as questões de investigação e as hipóteses. Por fim, enuncia-se a metodologia, o modelo metodológico de investigação e a síntese dos capítulos.

Este RCFTIA foi redigido de acordo com o novo acordo ortográfico.

0.2. Enquadramento/Justificação do Tema

Na nossa opinião, é um tema oportuno, dado que na atualidade, designadamente nos meios de comunicação social, se fala, cada vez mais, sobre crimes contra os idosos, sendo interessante realizar um estudo de caso na ZA do DTer de Santa Comba Dão, procurando, designadamente, saber-se as medidas tomadas para prevenir e combater este tipo de crimes.

Todos os anos se têm realizado ações de sensibilização à população idosa pelo DTer de Santa Comba Dão, sendo por isso oportuno analisar essas ações, verificando, nomeadamente, os seus resultados, tendo em conta os objetivos inicialmente propostos pelo mesmo programa.

O objeto deste estudo ainda não foi submetido a análise em trabalhos desta natureza no âmbito da AM. Importa ainda referir que, não sendo possível, nos dias de hoje, conhecer na sua globalidade todos os estudos e doutrina sobre a matéria, parece-nos que o tema objeto de análise não tem ainda um tratamento e uma análise como a que se propõe.

O programa Apoio 65 — uma iniciativa do MAI — visa garantir as condições de segurança e a tranquilidade das pessoas idosas, com maior incidência neste universo populacional (pessoas com mais de 65 anos) desfavorecido e mais vulnerável, e sobretudo daqueles que vivem isolados dos centros populacionais ativos. O referido programa visa permitir um maior conhecimento e confiança dos idosos em relação à Guarda, assim como aumentar a sua segurança por forma a incrementar a estima dos mesmos pela GNR, e esta aumentar igualmente o seu reconhecimento junto dos mais idosos.

A Guarda, de forma a prestar um melhor auxílio aos idosos, elaborou um levantamento exaustivo dos que vivem isoladamente. Algumas medidas tomadas pela GNR consistiram no reforço do policiamento dos locais públicos mais frequentados pelos idosos. Outras medidas incidiram na criação de uma rede de contactos diretos e imediatos entre os idosos e as forças de segurança, na instalação de telefones nas residências das pessoas que vivem mais isoladas e sem defesas e na colaboração com outras entidades que prestam apoio à 3.^a idade.

0.3. Objetivos

Com a elaboração deste trabalho, será importante verificar qual a principal incidência das ações de sensibilização, realizadas em Santa Comba Dão, relativas ao programa Apoio 65, fazer uma análise da quantidade de crimes contra os idosos, verificando quais os mais frequentes e perceber se, relativamente à segurança dos idosos em casa, se estes conhecem as medidas que devem tomar, alertando-os dessas mesmas medidas, e isto também relativamente à segurança dos mesmos nas ruas.

Outro ponto importante a focar será o das vulnerabilidades dos idosos relativamente ao crime de burla, e como os mesmos devem agir em caso de serem vítimas deste tipo de crime, e igualmente o modo como a GNR contribui para a diminuição da criminalidade.

Interessa ainda perceber que medidas poderiam ser implementadas de forma a diminuir os crimes contra os idosos praticados nesta zona, com o objetivo de aumentar a segurança dos mesmos e por sua vez diminuir o sentimento de insegurança.

0.4. Pergunta de Partida

Com o objetivo de analisar o método adotado pelo DTer de Santa Comba Dão, relativamente ao Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, estabeleceu-se a seguinte questão de partida:

“Qual é a eficácia/importância do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, na ZA do DTer de Santa Comba Dão, para o alcance dos objetivos genéricos do mesmo?”

0.5. Questões da Investigação

Para responder à pergunta de partida é importante abordar outras questões derivadas, que podem ser consideradas perguntas intermédias e que nos permitem auxiliar na investigação em curso e construir um caminho mais claro, rumo a possíveis conclusões sobre o problema central deste trabalho, tais como:

QD 1 – O que regulamenta o programa Apoio 65 – Idosos em Segurança?

QD 2 – Quando é que se considera que um idoso vive isolado?

QD 3 – Que parcerias estabelece a GNR, no âmbito do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança?

QD 4 – Que ações a GNR realiza, no âmbito do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança?

QD 5 – O que poderá ser feito no futuro por forma a melhorar o apoio ao idoso por parte da GNR?

0.6. Hipóteses

No seguimento da pergunta de partida e das questões derivadas, foram deduzidas hipóteses de investigação que se pretendem testar ao longo do trabalho e validar ou refutar nas conclusões.

As hipóteses apresentadas são exíguas à dimensão do trabalho, contudo, visam englobar os aspetos mais importantes para responder ao problema inicial.

Assim, foram formuladas as seguintes hipóteses:

Hip 1 – Os militares da SPE têm formação adequada.

Hip 2 – O crime de burla é dos crimes que mais afeta os idosos na ZA do DTer de Santa Comba Dão.

Hip 3 – Desde que a SPE, iniciou com o programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, verificou-se uma melhoria no comportamento dos idosos.

Hip 4 – O programa Apoio 65 – Idosos em Segurança teve um impacto positivo nos idosos da ZA do DTer de Santa Comba Dão.

0.7. Metodologia e Modelo de Investigação

Este trabalho satisfaz um conjunto de metodologia científica empregue no âmbito de uma investigação em ciências sociais e está em conformidade com a NEP 520/DE, de 30 de junho de 2011 da AM, que explana as normas para a redação do relatório científico final.

A primeira parte, ou seja a parte teórica, é elaborada com o recurso a livros, legislação, assim como conversas informais, com o objetivo de expor o assunto e de envolver esta investigação numa temática bem definida, redigindo perguntas de partida e hipóteses.

A segunda parte, designada por parte prática, teve como objetivo desenvolver essas hipóteses e encontrar as respostas às perguntas iniciais, através dos métodos de análise documental e entrevistas semidiretivas. A figura n.º 1 explana todo o processo de investigação desenvolvido ao longo deste trabalho.

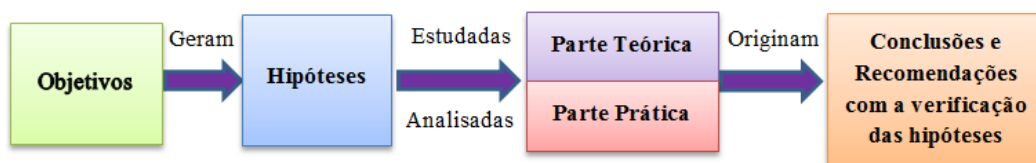


Figura n.º 1 – Modelo de Investigação do Trabalho

0.8. Síntese dos Capítulos

O trabalho está dividido em três partes lógicas, sem contar com a parte pré-textual onde se insere a dedicatória, agradecimentos, resumo/abstract e ainda os diversos índices e listas, conforme a figura n.º2.

A primeira parte consiste numa breve apresentação do trabalho. Na segunda parte, aborda-se o tema de uma forma teórica, onde são explorados e esclarecidos determinados conceitos e, por último, na terceira parte, está contemplado o trabalho de campo e as conclusões.

A primeira parte é a apresentação do trabalho, onde se anuncia o tema e a justificação da sua escolha, assim como se definem quer a problemática do trabalho quer as questões derivadas e as hipóteses que se pretendem verificar.

A segunda parte do trabalho, que se materializa no Capítulo 1 apresenta todos os conceitos teóricos do trabalho relacionados com o apoio ao idoso, assim como as suas definições.

Na última parte, apresenta-se todo o trabalho de campo realizado, sendo esta constituída pelo Capítulo 2, Capítulo 3 e Conclusões. O Capítulo 2 é elucidativo da metodologia aplicada na parte prática bem como da caracterização da zona do trabalho de campo e de alguns problemas práticos correntes contra os idosos. Já o Capítulo 3 diz respeito à análise e discussão dos resultados, onde é feita uma análise das entrevistas efetuadas. Por último, as Conclusões materializam a verificação das hipóteses formuladas, a resposta às questões derivadas e as conclusões retiradas do trabalho assim como algumas recomendações para o futuro.

Apresentação do trabalho	• Apresentação do Trabalho
Capítulo I	• Enquadramento Teórico: Apoio 65 – Idosos em Segurança
Capítulo II	• Investigação Aplicada: Trabalho de Campo
Capítulo III	• Análise e Discussão de Resultados
Conclusões	• Conclusões

Figura n.º 2 – Estrutura do Trabalho

Capítulo 1

Enquadramento Teórico: Apoio 65 — Idosos em Segurança

1.1. Introdução

Este capítulo constitui parte do suporte teórico que permite justificar e compreender os fundamentos deste trabalho. De forma sistematizada, pretende-se definir alguns conceitos que se julgam importantes no que diz respeito ao apoio ao idoso e enquadrar a GNR nesse apoio através da SPE e o programa Apoio 65 — Idosos em Segurança.

Por norma, o objeto de estudo das Ciências Sociais é o homem. No nosso trabalho, como se evidenciou, o objeto de estudo é o idoso, com o qual se procura ter uma relação particular, com vista a obter o conhecimento que se pretende.

1.2. Metodologia da Parte Teórica

Qualquer trabalho de investigação aplicada compreende, numa primeira fase, um enquadramento dos conceitos teóricos que se acham relevantes para suportar a componente prática do trabalho.

Atendendo a isso, nesta primeira parte vão ser abordadas questões meramente teóricas, suportadas na revisão de literatura já efetuada e na qual se vão abordar questões relevantes da atualidade intimamente ligadas com o apoio ao idoso.

1.3. Os Direitos Fundamentais e os Direitos dos Idosos

A discriminação dos idosos é uma realidade, seja pela ideia geral da sociedade sobre os idosos, seja pelo esquecimento destes, e ainda pela violência de que são vítimas, daí resultando violações expressas e claras de direitos constitucionalmente consagrados.

Neste sentido, Costa (2007, p. 12) refere que:

“Impõe-se uma integral política da cidadania, que reafirme o idoso, enquanto cidadão, sujeito de plenitude, de todos os direitos inerentes à sua Dignidade de Homem Livre. E acabar com os mitos: velho é sinónimo de dependente ou tonto, “burro velho” não aprende línguas, a capacidade de aprendizagem termina aos 65 anos.”

A discriminação de que os idosos são alvo coloca em causa a sua dignidade, que lhe é conferida pela sua existência, sendo um direito natural, independentemente das suas capacidades e dos seus conhecimentos. De acordo com o disposto no artigo 1.º da CRP, “Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.” Refere igualmente a Declaração Universal dos Direitos do Homem¹ que “Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.” Existem ainda outros textos que nos falam dos direitos dos idosos, da dignidade da pessoa humana, como os Princípios das Nações Unidas para o Idoso, a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, o Plano internacional de Viena, no contexto da Assembleia Mundial do Envelhecimento, em Viena, no ano de 1982, mas segundo o disposto no artigo 16.º, n.º 2, da CRP, sempre que estiver em causa a dignidade humana, é a Declaração Universal dos Direitos do Homem que é invocada.

A nossa CRP, nos artigos 67.º, n.º 2, alínea b) e 72.º, prevê que o Estado deve implantar “uma política de terceira idade” com eficácia ao nível social, económico e cultural. Prevê também a defesa de direitos como a vida e a integridade pessoal, assim como o direito à liberdade pessoal e à segurança nos termos do disposto nos artigos 24.º, 25.º e 27.º da Constituição. Refere ainda no artigo 199.º, alínea g), da CRP, algumas competências do Estado como “(...) praticar os atos e tomar todas as providências necessárias à promoção do desenvolvimento económico-social e à satisfação das necessidades coletivas.”

Os idosos são, entre outros aspetos negativos, um potencial alvo da prática de atos de foro criminal. Alguns dos crimes mais comuns praticados contra os idosos são os roubos, os maus tratos e as burlas. A violência contra os idosos constitui um problema universal (Costa J. M., 2007, p. 24). Os idosos são vistos por muitos membros da sociedade como alvos fáceis para a prática dos crimes anteriormente referidos, face à sua condição física e à ingenuidade de muitos deles que facilmente acreditam no que lhes contam. Segundo Costa (2007, p. 12), “A criminalidade contra os idosos que é participada representará tão somente a ponta do iceberg, pois também aqui o que se passa dentro das

¹ Aprovada pela Resolução da Assembleia-geral da ONU, em 10 de dezembro de 1948.

famílias ou no seio das instituições é escondido, coberto pelo segredo ou pelo medo de represálias.”

O nosso CP, na sua última alteração, introduziu dois tipos de crime de que os idosos mais são alvos, segundo os dados apresentados pela APAV, relativos à “violência doméstica”, nos termos do disposto no artigo 152.º do CP e relativos aos “maus tratos” do disposto no artigo 152.º — A do mesmo código. Estes dois artigos pressupõem infligir voluntariamente maus tratos físicos ou psíquicos, incluindo castigos corporais, acrescentando o normativo relativo aos maus tratos, ainda o tratamento cruel.

Outro crime, que atinge grandemente como lesados os idosos é o crime de burla, previsto e punido no artigo 219.º do CP, e que ocorre sempre que alguém tem intenção de obter para si ou para terceiro enriquecimento ilegítimo, por meio de erro ou engano sobre os factos que astuciosamente provocou, e determinar a outrem a prática de atos, que lhe causem prejuízos patrimoniais (Santos, 2008, p. 253).

As políticas públicas de segurança são o resultado de um variado conjunto de fatores que decorrem no nosso país, tais como as estatísticas que são realizadas todos os anos relativamente ao aumento ou diminuição da criminalidade, de toda a pressão que a população exerce devido ao sentimento de insegurança com que vive muito devido ao próprio crime.

1.4. Ser Idoso Hoje

Atualmente, o envelhecimento deixou de ser um problema meramente pessoal e passou a ter uma dimensão social. O aumento da esperança de vida, da melhoria das condições sociais, económicas, sanitárias assim como o progresso da medicina, proporcionam um aumento do número de idosos e de crescente preocupação com a sua qualidade de vida. Existe uma inversão da pirâmide etária.

O envelhecimento é um fenómeno normal e universal de todas as espécies, influenciado quer por fatores endógenos quer exógenos. Neste trabalho, considerou-se a idade de 65 anos, julgada pela maioria dos autores como aquela a partir da qual se possa considerar que a pessoa integra a terceira idade.

Vive-se num mundo que está a envelhecer. Lehr e Thomae (2003) acrescentam que isto se deve a duas importantes razões: ao aumento da longevidade e à redução da

natalidade, mas, sabe-se que à medida que as pessoas envelhecem, a sua contribuição torna-se menos apreciada.

A família é considerada como a força de suporte para o indivíduo idoso. Contudo, é “(...) necessário equacionar os condicionalismos que envolvem as famílias das sociedades atuais para perceber até que ponto as podemos responsabilizar pelo procedimento de determinadas formas de solidariedade.” (Pimentel L. M., 2001, p. 37).

Pimentel (2001, p. 37) menciona que a família “(...) constitui um núcleo com um equilíbrio próprio por vezes difícil de manter, e que se poderá tornar instável quando confrontado com novas exigências (...)”, devido às mudanças a que está sujeita, embora tenha capacidade de se organizar com base nos valores.

O idoso tem sido encarado de forma diferente ao longo dos tempos e nas diversas culturas. Por exemplo, nas sociedades orientais é-lhe atribuído um papel de dirigente, dadas a sua experiência e sabedoria. Nas sociedades ocidentais, apesar de ter sido considerado, até há algum tempo atrás, como um elemento fundamental na sociedade, pelos seus conhecimentos e valores para as populações mais jovens, atualmente tem uma imagem e um papel social quase insignificante, sendo a diminuição das suas capacidades, num contexto de produtividade, um dos fatores mais referenciados (Pimentel L. M., 2001).

Para Lehr e Thomae (2003) o envelhecimento significa uma mudança na fisionomia corporal, assim como alterações nos comportamentos e nas vivências, sendo considerado como uma perda de faculdades intelectuais e psíquicas.

O idoso é vulnerável à exclusão social, pela condição de reformado, sem relação com o trabalho e com os colegas, pela dificuldade de comunicação com as gerações mais jovens, pelo isolamento em relação à família, pela perda de autonomia física e funcional e ainda pelas dificuldades de adaptação às novas tecnologias (Silva, 2001).

No seguimento destas ideias, é de considerar alguns fatores que contribuem para uma variação do envelhecimento de pessoa para pessoa. Esta variação pode ficar a dever-se à condição genética de cada um ou à existência de vários fatores externos, como o meio ambiente, a alimentação e estilos de vida, a profissão que se exerce, entre outros, que condicionam de forma mais ou menos acentuada esta fase da vida (Lehr & Thomae, 2003).

Os idosos constituem, hoje, um grupo etário politicamente frágil. As imagens transmitidas são de solidão, de tristeza, de abandono e, por vezes, de pobreza (Pimentel L. M., 2001).

Seria importante se se tomasse consciência que são os idosos que garantem a continuidade da sabedoria, de vivências de gerações passadas, transmitidas também pelos seus antepassados.

Pimentel (2001) acrescenta que o envelhecimento da população gera um desequilíbrio nas diferentes gerações, podendo estar na origem de grande parte dos problemas sociais da atualidade. Os governos têm realizado programas para combater os problemas éticos, sociais, económicos e políticos relativos ao envelhecimento.

Costa (2007) lembra que, embora a vitimação dos idosos seja um problema secular, este começou a ganhar relevância nos últimos anos, tornando-se um tema obrigatório no âmbito das questões sociais. O mesmo autor refere ainda que apenas uma pequena percentagem da criminalidade é participada pelo medo das represálias. As humilhações, os insultos, o abandono afetivo, todos os maus-tratos psíquicos passam ao lado do nosso conhecimento. O autor refere ainda que várias pesquisas internacionais apontam para o facto de dois terços dos agressores serem filhos ou cônjuges dos idosos vitimizados.

No âmbito das instituições de assistência social e de saúde, os media têm transmitido diversas notícias relativas a frequentes denúncias de maus-tratos e negligências² dos crimes de roubo e das burlas a que este grupo está constantemente sujeito. Estudos académicos mostram que o principal motivo que leva os idosos ao hospital, e o seu conseqüente internamento, são as quedas, apontando também para o facto de os traumas nos idosos provocarem mais facilmente a morte devido à combinação com outras doenças (Costa J. M., 2007).

Segundo os dados provisórios dos Censos 2011, em Portugal existem 19,1% de idosos contra 14,9% de jovens³. Dos idosos, 42% são homens, cerca de 400 mil idosos vivem sós e 804 mil em companhia exclusiva de pessoas também idosas. O número de idosos a viver sós aumentou 29% na última década.

A APAV, a trabalhar há cerca de vinte anos, tem como missão apoiar as vítimas de crime, as suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos, confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima.

² A negligência, enquanto recusa, omissão ou fracasso por parte do responsável pelo idoso em fornecer-lhe os cuidados de que ele necessita é uma das formas de violência mais presentes no nosso país tanto ao nível doméstico quanto institucional. Dela advém a maioria das lesões e traumas físicos, emocionais e sociais participados às autoridades policiais.

³ Idade compreendida até aos 14 anos.

Segundo os dados da APAV, em 2010, 87% dos crimes foram cometidos contra pessoas do sexo feminino e 8,8% dos crimes são cometidos contra os idosos.

Cabe, portanto, à sociedade assumir a defesa dos concidadãos idosos, com base numa solidariedade consciente e sem reservas, deixando, assim, a terceira idade de ser objeto de olhares pejorativos e passar a ser respeitada, pois, ao fazê-lo, estamos, de certa forma, a cuidar de nós próprios e de todos aqueles que um dia atingirão tal condição.

1.5. Segurança vs Sentimento de Insegurança

Segundo Carlos Alves (2010), dois temas muito mediatizados são a segurança e o sentimento de insegurança. O autor Abraham Maslow (1954, citado por Camara, Guerra, & Rodrigues, 2003), que defende que “o homem é um animal de perpétuos desejos”, escalonou esses desejos numa pirâmide com cinco níveis de necessidades, onde em primeiro lugar aparecem as necessidades fisiológicas, seguidas da necessidade de segurança como o afastamento de perigos e organização de medidas, de modo a garantir a integridade pessoal. De seguida, aparecem as necessidades de amor e de afeto, e posteriormente a necessidade de respeito e estima, acabando nas necessidades de autorealização.

Segundo Giddens (1996), para se definir insegurança, tem de se ter forçosamente a noção de segurança, visto os conceitos estarem ligados e não fazer sentido definir um conceito sem o outro.

O termo segurança tem um uso tão diversificado que se torna complicado isolá-lo de forma a poder-lhe atribuir um significado, pois ao pesquisarmos sobre segurança encontramos diversos tipos: internacional, nacional, do Estado, pública, privada, militar, interna, social, pessoal, entre outros. Se formos à origem etimológica da palavra, que em latim é *securitas*, somos encaminhados para a ausência de perigo, mas esta é manifestamente pouca para definir segurança. Em termos de ciências políticas, coloca-se a segurança ao lado do progresso e do bem-estar social, ligada à ideia de sobrevivência, por forma a garantir a existência, usufruir direitos e proteger interesses (Alves A. C., 2010).

Carlos Alves define segurança como “(...) o estado ou condição que se estabelece num determinado ambiente, através da utilização de medidas adequadas, com vista à sua preservação e à condução de atividades, no seu interior ou em seu proveito, sem ruturas.” (Alves A. C., 2010, p. 37).

Segundo Maia (1997, p. 20), “A insegurança sentida deve ser uma prioridade dos governantes e demais autoridades responsáveis pelo controle da violência, como é o caso da polícia.”

Por sentimento de insegurança, Roché (1993, p. 135) entende as “(...) manifestações de medo pessoal ou as preocupações com a ordem verbais, comportamentais, individuais ou coletivas.” Retenha-se que a utilização deste conceito de sentimento de insegurança é frequentemente feita sem cuidar de separar duas dimensões que ele integra: por um lado, o sentimento de insegurança como medo; por outro lado, enquanto preocupação.

Segundo Peter Yin (1980), existem três determinantes que originam e desenvolvem o sentimento de insegurança nos idosos, mesmo naqueles que nunca tenham sido vítimas. O primeiro determinante, segundo o autor, são os fatores individuais, nos quais nos realça as características demográficas tais como o sexo, a etnia, a classe socioeconómica e o local de residência, em que se destaca o tipo de vizinhança existente, taxa de criminalidade na sua localidade e a localização do mesmo. De seguida, o autor fala-nos de fatores sociais, em que os media têm um grande papel, pois grande parte das informações que este grupo de pessoas recebe provém deles, assim como o suporte social e o envolvimento dos idosos em projetos, como o da sua segurança, que são de extrema importância. Por último, referem-nos a determinante psicológica, em que aí o sentimento dos idosos é o da existência de grandes probabilidades de se poderem tornar vítimas, tal como a perceção da gravidade dos crimes a que estão sujeitos, e da capacidade que os mesmos apresentam para recuperar de um trauma, após uma experiência em que tenham sido vitimizados.

Alves (2010, p. 165) realça “(...) a importância cada vez maior que assume o sentimento de insegurança, anota-se como este se alimenta das crises concretas do dia a dia, da delinquência, e também de ameaças difusas, sejam de natureza económica, política, social ou mesmo das chamadas incivildades.”

Noutra perspetiva, Alves (2008) refere que o sentimento de insegurança se trata de uma interpretação pessoal de cada cidadão, e não de uma simples leitura da realidade porque, para este autor, não é necessário ter-se vivenciado um crime ou incivildade, ou até mesmo ter contactado com uma vítima. Aliás, este sentimento alimenta-se das crises existentes no dia a dia de cada cidadão, podendo ser de origem económica, política, social, educacional ou criminológica. Este pensamento de Alves (2008) diz-nos que as pessoas

mais inseguras não são as que direta e indiretamente são mais ameaçadas, mas sim aquelas que se mostram mais frágeis em relação ao modelo da sociedade atual.

Na nossa opinião, o aspeto que mais contribui para o aparecimento do sentimento de insegurança nas pessoas está diretamente ligado ao crime, pois analisando alguns trabalhos académicos, como o apresentado a seguir do sociólogo Eduardo Viegas Ferreira, verifica-se que o aumento da criminalidade e tudo o que dela resulta aumenta também as perturbações de ordem social, causando mesmo sentimentos nas pessoas que as levam a alterar o seu modo de pensar no futuro.

O sociólogo Eduardo Viegas Ferreira, que escreveu o livro “Crime e Insegurança em Portugal”, é um dos autores que deu um grande contributo para a melhor compreensão dos motivos que estão na origem da insegurança na população portuguesa. Este refere que “O crime constitui, sem dúvida, um dos fenómenos contemporâneos que mais tem contribuído para um aumento dos níveis de ansiedade e de insegurança existentes na sociedade portuguesa” (Ferreira, 1998, p. 25).

A avaliação do sentimento de insegurança presente nos idosos pressupõe, desde logo, a avaliação do medo⁴ pessoal. Mas, neste contexto, insegurança pode ser definido como “(...) uma angústia, ou seja, um medo estabilizado, exterior aos acontecimentos que lhe deram origem e que se manifesta em comportamentos pragmáticos de proteção baseados em práticas cautelares relativamente à vitimização” (Lourenço & Lisboa, 1993).

Segundo Esteves (1999), o medo pode-nos aparecer de duas formas diferentes: de forma concreta e de forma difusa. Quase todas as pessoas sentem o medo concreto de poderem vir a ser vítimas de qualquer tipo de crime, especialmente o violento. O medo difuso consiste em recear ser vítima de um crime enquanto se exerce uma atividade, nunca sabendo quando poderá ocorrer, visto considerar o perigo como uma ameaça geral e longínqua (Esteves, 1999).

As mudanças ocorridas na sociedade portuguesa não se situam apenas neste domínio da perceção social da insegurança. Os desafios da mudança demográfica e social, da diversificada ocupação do território e das suas transformações, ocorridas nos hábitos culturais, no lazer, na economia, no consumo, nas modalidades de produzir habitação e *habitat*, devem igualmente ser consideradas, porque ajudam a compreender que tipos de respostas devem ser priorizadas, podendo correlacionar-se com as alterações verificadas no perfil da criminalidade registada (Barreto A., 2002).

⁴ “Sentimento de inquietude que se sente com a ideia de um perigo real ou aparente” Cf. Dicionário da Língua Portuguesa, 6.ª Edição, Dicionários Editora.

1.6. Policiamento de Proximidade

Antes de fazermos qualquer referência sobre policiamento de proximidade, teremos antes de entender que policiar, de acordo com o Dicionário *On-line* da Porto Editora, consiste em vigiar segundo os regulamentos da polícia, guardar, fiscalizar, zelar ou civilizar.

Com o decorrer dos tempos, a sociedade torna-se cada vez mais complexa, e a sua permanente evolução tem obrigado os diversos organismos vocacionados à prestação de serviços a uma eficaz e eficiente administração e gestão públicas.

Nos dias de hoje, cada vez mais a população exige maior empenho das Forças de Segurança, e desta forma, está cada vez mais próxima da população, resultando daí a necessidade de adaptar a GNR à sociedade moderna, formando-a para a prática de “policiamento de proximidade”, que deve ser geral, mas, essencialmente, deve privilegiar os grupos sociais mais vulneráveis (MAI, 1999).

No limiar deste século XXI, a sociedade viveu intensas transformações em que o cidadão não só conheceu os seus deveres, mas também os seus direitos e, desta forma, aprendeu a exigir uma melhor satisfação das suas necessidades, fundamentalmente no que respeita à prestação de serviços (MAI, 1999).

O conceito de polícia de proximidade é de complexa definição. Este depende do enquadramento social, organizacional ou cultural que se estiver a fazer, pois, por exemplo, os Anglo-Saxónicos utilizam a expressão polícia comunitária, enquanto os continentais dizem polícia de proximidade, mas estas diferenças não se estendem a questões de natureza conceptual. Esta nova abordagem do fenómeno criminal assenta na premissa de que a efetividade do trabalho de prevenção criminal e a diminuição do sentimento de insegurança da sociedade aumentam substancialmente com o envolvimento da comunidade (MAI, 1999).

O modelo de polícia comunitária encontra as suas raízes na reforma da polícia operada em Inglaterra no século XIX por Sir Robert Pell. Em 1829, foi criada uma polícia que tinha como objetivo privilegiar a prevenção na atuação das polícias, aproximando-as dos cidadãos, com o objetivo de diminuir o clima de desconfiança existente em relação à atuação da polícia. Nesta altura, privilegiava-se o uso gradual dos meios, de forma a levar o cidadão a entender e a respeitar a ordem, aderindo voluntariamente às normas vigentes, e relegando-se o uso coercivo da força para último caso.

Para Brodeur (1997), a polícia comunitária nasceu a partir dos motins urbanos que ocorreram nas cidades dos Estados Unidos da América nos anos 70 e, mais particularmente, em 1992 em Los Angeles. Ocorreram situações nas quais a polícia teve que optar por métodos de intervenção menos coercivos, para se aproximar de algumas classes sociais e acabar com os conflitos sociais existentes.

“O modelo de Policiamento de Proximidade assenta numa filosofia e estratégia organizacional que permita à Guarda Nacional Republicana trabalhar em conjunto com a comunidade, no intuito de através deste mútuo apoio se dar uma satisfação à resolução dos problemas da sociedade”⁵.

O policiamento de proximidade visa algumas linhas principais que têm como objetivo a contenção da criminalidade através da promoção de uma política integrada de prevenção, reforçar as parcerias já existentes com as autarquias locais e da sociedade civil, nomeadamente organizações não governamentais, iniciativas privadas, fundações, empresas e organismos governamentais. Consiste na necessidade de coordenar a atuação conjunta e eficaz de todos os organismos/instituições do MAI destinados à implementação dos vários programas parcelares e fomentar a responsabilidade e a participação dos cidadãos.

O policiamento de proximidade visa procurar formas e técnicas de a organização policial se aproximar do cidadão, melhorando a sua visibilidade e o seu relacionamento entre o Guarda e o cidadão. Para isto, são criados programas específicos baseados em problemas reais em que a sociedade é mais vulnerável, como os problemas, com as crianças, com os idosos e com as vítimas de crimes.

Este modelo de dimensão preventiva na ação policial tem por objetivos a redução dos níveis de insegurança local bem como a eliminação dos focos geradores de atos ilícitos.

A necessidade de satisfação por parte dos cidadãos aumenta ainda mais com algumas problemáticas que surgem no quotidiano, como é o exemplo do elevado crescimento demográfico que se verificou nas zonas suburbanas, degradadas e altamente carenciadas, que desta forma desenvolveram as melhores condições para o aumento da criminalidade, fazendo crescer os apelos feitos pelos cidadãos à polícia (Alves C., 2008).

⁵ Vide: http://www.gnr.pt/default.asp?do=241t4nzn5_r52rpvnv5/241t4nzn5, (consultado em 04/04/2012).

Neste tipo de policiamento, torna-se necessário e imprescindível construir redes de parcerias com todas as entidades locais, tendo como exemplo os CLS⁶, com o objetivo de efetuar uma mobilização de recursos e conjugação de esforços, de forma a abordar os problemas de uma maneira global e interdisciplinar, partilhando, deste modo, responsabilidades com a comunidade.

A patrulha é considerada o elemento chave do policiamento de proximidade, através do patrulhamento a pé, uma vez que, é neste que o patrulheiro tem um contacto direto com a comunidade, e é este o patrulhamento entendido como o mais apropriado no policiamento das localidades.

Atendendo ao que é dito anteriormente, defende-se a implementação dum patrulhamento estrategicamente direcionado a certos pontos-chave como zonas que apresentem elevados índices de criminalidade, de desemprego e de más condições de vida dos seus habitantes ou estes se encontrem em situação de risco ou de marginalidade social. Outro dos pontos-chave fundamentais é a atuação ao nível de problemas como a toxicoddependência, os crimes ou incivildades, e também a preocupação que se tem que ter com os grupos de risco, como os idosos, os estudantes ou as crianças, e com todos os fatores que gerem na população receios ou sentimentos de insegurança (MAI, 1999).

O policiamento de proximidade na GNR tem como objetivos melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, e para isso os seus militares devem ser os seus principais agentes dinamizadores do civismo, da coesão social e da segurança pessoal e coletiva. A sua principal forma de atuação é através de ações de prevenção de criminalidade, de forma a diminuir a insegurança sentida pelas pessoas, aumentando o grau de intervenção das mesmas nessas ações de prevenção, e para isso melhorando a comunicação e a ligação existente entre a Guarda e a população, de forma a poder reduzir a criminalidade e aumentar o sentimento de segurança existente nas populações. A Guarda tenta implementar nos cidadãos a noção de serviço público, e o papel de grande relevo que estes podem ter na sua própria segurança, caso estes estabeleçam uma relação de parceria e compromisso com a Guarda. Se estas medidas forem implementadas dentro da GNR, esta pode deixar de ter uma atitude de policiamento reativa e passar a ter uma atitude de policiamento de prevenção, antecipando os problemas e aumentando a qualidade da sua ação policial.

⁶ Os CLS são o quadro de referência da estratégia local de segurança. O contrato é celebrado pelo MAI e qualquer município interessado, respeitando as áreas de segurança pública, prevenção da criminalidade, segurança rodoviária e proteção civil.

Concluindo, o que se pretende, com este tipo de policiamento, é desenvolver uma polícia pró-ativa em detrimento de uma polícia reativa, cuja ação é ditada apenas pelas situações que surgem. O policiamento de proximidade é, então, um policiamento feito junto das comunidades onde são criadas empatias e sinergias com as entidades locais, no sentido de lhes prestar o apoio necessário.

1.7. Programas Especiais

A Guarda, no âmbito do policiamento de proximidade, para dar respostas ao solicitado pela tutela, que pediu às polícias: civismo, transparência, proximidade e orientação para os problemas concretos dos cidadãos, criou, em 1992, os NES (Costa, 1996). Esta criação está diretamente ligada às alterações que ocorreram nas últimas décadas a nível de segurança em Portugal, onde se verifica um acentuado aumento da taxa da criminalidade, associada a uma nova tipologia de delitos, como o tráfico e consumo de droga e a delinquência infantil.

A GNR, no que respeita ao policiamento de proximidade “Dedica, em exclusivo, meios e efetivos na operacionalização dos Programas Especiais de Policiamento de Proximidade” (Copeto, 2011, p. 50).

O mesmo autor refere ainda que “Estes meios, estruturados de forma simples e ágil, foram criados em conformidade com a implementação do primeiro programa especial, o Programa Escola Segura, para dar respostas ao solicitado pela tutela nesse âmbito, tendo assim nascido os Núcleos Escola Segura (NES)” (Copeto, 2011, p. 50).

Com a reestruturação orgânica da GNR, que entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2009, consoante a Lei n.º 63/07, de 6 de novembro, foi criada uma Repartição de Programas Especiais na Divisão de Emprego Operacional, da Direção de Operações do Comando Operacional. No interior dos DTer foi criada a SPE, que, até à entrada da nova lei orgânica a 1 de janeiro de 2009, se denominavam NES, passando a denominar-se de NPE, ficando com as atribuições e missões do seu antecessor, originando por fim em 2010 a SPE. A SPE contém no seu interior três outros núcleos, sendo eles o NES, NIS e NCS.

Assim, entre os programas especiais levados a cabo, enumeram-se os seguintes: programa Escola Segura, programa Igreja Segura, programa SOS Azulejo, programa **Apoio 65 – Idosos em Segurança**, programa Comércio Seguro, programa Transporte Seguro de Tabaco, programa Verão Seguro, programa Algarve Seguro, programa Ribatejo

Seguro e CLS. Existem ainda, da iniciativa da GNR, o programa TSP, programa IAVE, projeto Residência Segura e a operação Azeitona Segura.

Segundo Copeto (2011, p. 50 e 51), “Neste momento encontram-se afetos em exclusividade aos programas especiais 237 militares, constituídos em 81 SPE, que dependem organicamente dos Destacamentos Territoriais.”

As SPE são dotadas de recursos próprios, tendo à sua disposição “(...) 179 viaturas ligeiras, 42 motos e, sempre que necessário, são reforçadas e apoiadas pelos efetivos dos Postos Territoriais (PTer) e dos Destacamentos de Trânsito e ainda, pela Unidade de Intervenção (UI), Unidade de Seguranças e Honras de Estado (USHE) e Escola da Guarda (EG)” (Copeto, 2011, p. 51).

Por forma, a existir um estudo/planeamento contínuo relativo à SPE, em 2009 foi criada, a Repartição de Programas Especiais na Divisão de Emprego Operacional, da Direção de Operações do Comando Operacional, com as seguintes competências:

- *“Estudar e apresentar propostas de organização dos programas especiais da GNR;*
- *Elaborar, difundir e assegurar a coordenação do cumprimento das diretivas e orientações relativas à prevenção criminal, policiamento de proximidade e segurança comunitária e programas especiais, designadamente no âmbito da violência doméstica, do apoio e proteção de menores, idosos e outros grupos especialmente vulneráveis ou de risco;*
- *Coordenar, supervisionar e elaborar os dados estatísticos relativos à atividade desenvolvida no âmbito dos programas especiais;*
- *Planear, e coordenar a execução de missões relativas à prevenção criminal, policiamento de proximidade e segurança comunitária e programas especiais;*
- *Assegurar a ligação da GNR às instituições e organismos parceiros nos vários programas especiais”* (Copeto, 2011, p. 51).

A SPE divide-se em três grandes núcleos, são eles o NES, NCS e o NIS. Este último é o que nos interessa verdadeiramente para o trabalho, visto ser este que trata do apoio aos idosos que de seguida se estudará.

1.8. Apoio 65 – Idosos em Segurança

O programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, é uma iniciativa do MAI. Atendendo à importância social e ao progressivo aumento da população idosa, que, na área da GNR, vive muitas vezes em locais isolados, e é considerada um alvo fácil para atividades criminosas, este programa visa contribuir para o reforço da segurança e diminuição do sentimento de insegurança deste grupo mais vulnerável (Copeto, 2011).

O Despacho Ministerial n.º 56/96, de 21 de outubro, originou o início do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança na GNR, sendo desenvolvido com os seguintes objetivos:

- *“Garantir o reforço da segurança dos idosos que vivem isolados;*
- *Apoiar todos os idosos, principalmente os que vivem isolados;*
- *Conhecer a sua situação na zona de ação da GNR;*
- *Intensificar a proximidade aos idosos isolados;*
- *Sensibilizar adequadamente os idosos para os diferentes tipos de criminalidade que sobre eles incidem com maior frequência;*
- *Garantir as condições para que os idosos se sintam protegidos;*
- *Ser diligente no atendimento pessoal ou telefónico;*
- *Apoiar os idosos nas suas necessidades.”*

Os objetivos deste programa são alcançados com base no conhecimento da realidade dos idosos, prestando-lhes um apoio personalizado, garantindo-lhes segurança e sensibilizando este grupo para a adoção de comportamentos que evitem ou reduzam eventuais práticas criminosas que sobre ele podem incidir (Copeto, 2011).

A GNR, por forma a cumprir com os objetivos estabelecidos neste programa, fez um reforço do policiamento dos locais públicos mais frequentados pelos idosos, criou uma rede de contactos diretos entre a GNR e os idosos, em caso de necessidade, e colabora com outras entidades de apoio ao idoso de forma mais próxima. Através destas medidas, a GNR promove a sua imagem, mostrando o seu trabalho junto da população, ajudando assim a prevenir situações de risco e garantindo portanto as condições de segurança e a tranquilidade das pessoas idosas.

As equipas da SPE, com a colaboração dos militares dos PTer, são as responsáveis pelas diversas ações no âmbito do policiamento de proximidade, que vão desde os “(...) locais isolados habitados por idosos, até à realização de ações de sensibilização e informação, de visitas, de sinalização de casos problemáticos e na

participação em equipas multidisciplinares de intervenção e acompanhamento” (Copeto, 2011, p. 51).

O NIS, integrado na SPE, realiza ações de sensibilização junto dos idosos durante todo o ano, seja pelo contacto pessoal enquanto efetuam as suas patrulhas junto dos idosos, seja por palestras organizadas pela GNR ou por entidades privadas que pedem a colaboração da Guarda, ou ainda pela distribuição de folhetos, por forma a transmitir aos idosos alguns procedimentos de segurança que estes devem ter em situações, por exemplo, de tentativas de burla ou mesmo de burlas consumadas.

A Guarda realiza todos os anos a “Operação Idosos em Segurança”, que se realiza de 15 de outubro a 15 de novembro, com o objetivo de realizar ações de sensibilização à população idosa na área de responsabilidade da GNR, através de contactos pessoais e ações de sensibilização, a fim de lhes comunicar os procedimentos de segurança a observar em situações de tentativa ou burla consumada, de forma a potenciar o sentimento de segurança junto da população afetada por este tipo de criminalidade. Nesta operação, em 2011, estiveram envolvidos 3.745 militares, tendo sido realizadas 2.298 ações que abrangeram 53.274 idosos.

Este ano, entre 15 de janeiro e 29 de fevereiro, realizou-se a “Operação Censos Sénior 2012”, que teve como objetivo realizar o registo de todos os idosos que vivem isolados e/ou sozinhos, existentes na ZA da GNR. Segundo o Major Copeto, estiveram envolvidos 4.537 militares, que registaram 23.001 idosos a viver isolados e/ou sozinhos na área de responsabilidade da GNR. Foi ainda distribuído um folheto sobre prevenção da criminalidade.

Foi elaborada uma ficha de registo do idoso, que contém informações sobre o mesmo, nomeadamente: as coordenadas GPS da sua residência; se tem telefone; se vive sozinho; se vive isolado; se tem família; qual o seu tipo de alojamento; qual a sua situação profissional; qual o seu estado de saúde e o seu nível de autonomia; se tem médico de família; se recebe apoio e qual a regularidade com que recebe esse apoio.

1.9. Isolamento Social dos Idosos

Para Carpenito (1987, citado por Berger e Mailloux-Poirier, 1995), o isolamento social descreve uma situação em que um indivíduo revela a necessidade ou o desejo de entrar em contacto com outras pessoas, sem no entanto ser capaz de o fazer. O mesmo autor considera que o isolamento é gerador de sentimentos de insegurança e stress, podendo resultar da ausência de redes sociais de apoio, formais ou informais, sendo a existência destas um fator crucial na vida dos idosos e decisivas no seu sentimento de bem estar físico e psicológico.

Rossell *et al.* (2004) classifica o isolamento como uma solidão objetiva, distinguindo dois conceitos de uma forma simples: isolamento – o estar só; solidão – o sentir-se só.

O isolamento, a marginalização, assim como as limitações de saúde e/ou de mobilidade, levam os idosos a uma vida monótona, propícia não só a sentimentos de menos valia e de depressão como a perdas de capacidade mental e ao afundamento psíquico (Barreto J., 2006).

O isolamento leva, muitas vezes, à exclusão e é do nosso entendimento que todos os processos de exclusão atingem sempre, em primeiro lugar, os socialmente mais frágeis.

Nos idosos, o isolamento depende em grande parte da relação que eles têm com os filhos e com os netos, a chamada solidariedade intergeracional ou responsabilidade filial. Vários autores, como Costa (2007) e Pimentel (2005), referem que os filhos têm o dever de cuidar dos pais idosos, prestando-lhes ajuda material e sócio-afetiva, havendo normalmente um cuidador familiar principal, apoiado por outros.

As visitas e o interesse por informações sobre os idosos vão diminuindo com o passar do tempo, o que é sentido de forma dolorosa pelos próprios idosos. O contacto frequente, e as visitas, são um incentivo muito positivo para que os idosos mantenham uma vida social, interna e externa, mais ativa, e maior autonomia (Pimentel L., 2005).

O facto de viver isolado pode originar várias consequências, como perder a perceção exata do tempo, seja ele cíclico ou linear, perder os relacionamentos com outras pessoas, tudo se torna monótono, ou surpreendentemente vago e irregular,

descontrolado, e esta percepção dos factos da vida não pode deixar de ter implicações psicológicas (Berger e Mailloux-Poirier, 1995).

A “Operação Censos Sénior 2012”, que se realizou entre 15 de janeiro e 29 de fevereiro de 2012, teve como objetivo realizar o levantamento de todos os idosos a viverem isolados ou sozinhos, em que as características utilizadas para considerar os elementos da terceira idade isolados foram o seu isolamento geográfico da restante comunidade, a indisponibilidade das famílias para poderem cuidar dos velhos, se estes têm alguma profissão, qual o seu estado de saúde e o seu nível de autonomia, e se recebem apoio de alguma instituição e qual a regularidade desse apoio.

Tunstall (1966) diz-nos que viver só, num alojamento, não constitui uma descrição correta e verdadeira do estado da situação, na medida em que muitos dos que residem sozinhos não estão, na realidade, socialmente isolados. Ou seja, tanto para os homens como para as mulheres, viver só, não é equivalente a estar só ou sentir-se só. Sendo que o distanciamento, desde logo, em relação a outros membros da família acontece muitas vezes por opção.

Capítulo 2

Investigação Aplicada: Trabalho de Campo

2.1. Introdução

O trabalho foi iniciado com uma parte introdutória e de enquadramento teórico, visando enquadrar os conceitos que foram estudados e abordados ao longo do mesmo. Este enquadramento tem como finalidade dar sustentabilidade à parte prática da tese. Deste modo, estão reunidas as condições para efetuar as entrevistas às várias entidades, retirando o máximo rendimento das mesmas.

Após esta parte teórica, importa, através de entrevistas, recolher as informações necessárias para responder às perguntas de investigação colocadas. Ainda neste capítulo far-se-á uma caracterização geográfico-social da área policial de Santa Comba Dão, a análise do que é o crime de burla bem como a análise de um caso prático, a explicação dos métodos e técnicas utilizados, finalizando com a caracterização do universo da amostra.

2.2. Caracterização Geográfico-Social da Área Policial de Santa Comba Dão

Atualmente, a zona de intervenção adstrita ao DTer de Santa Comba Dão corresponde a 871,7 Km² (Figura n.º 3 – Anexo A), correspondendo a quatro concelhos (Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela), existindo cinco Postos Territoriais (Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão, Tondela e Caramulo e Campo Besteiros), abrangendo nesta área cerca de 60.308 habitantes⁷.

O DTer de Santa Comba Dão, por forma a efetuar toda a sua missão na sua ZA, conta com um efetivo de cento e dezoito militares divididos pelos cinco PTer e pelo DTer. O DTer conta com um efetivo de trinta militares, dos quais fazem parte os três militares da SPE. O PTer de Campo de Besteiros conta com quinze militares, dezassete no PTer de Carregal do Sal, dezasseis nos PTer de Mortágua, dezanove no

⁷ Fonte: Instituto Nacional de Estatística — Censos 2011.

Pter de Santa Comba Dão e vinte e um no Pter de Tondela. Todo o efetivo disponível compreende uma média de idades de 38,12 anos.

Em paralelo com o setor do turismo, a indústria é também um fator económico decisivo para o desenvolvimento harmonioso do concelho de Santa Comba Dão.

Dadas as características geográficas do concelho e as condicionantes impostas pelas diversas linhas de água que a todo o custo era necessário preservar de fontes poluentes, criaram-se três pólos de desenvolvimento que, dada a sua localização e exposição, permitem a criação de unidades de várias dimensões sem impacto negativo no ambiente, sendo eles o pólo da Catraia, o das Lameiras e o da Guarita, onde se encontram empresas de diversas áreas, como construção civil, obras públicas, calçado, carpintarias, fibra de vidro, louças sanitárias, portas de segurança, entre outras.

Segundo dados do INE, em Portugal, mais de um milhão e duzentos mil idosos vivem sós ou em companhia de outros idosos, refletindo um fenómeno cuja dimensão aumentou 28%, ao longo da última década. A população idosa, com 65 ou mais anos, residente em Portugal, é de 2,023 milhões de pessoas, representando cerca de 19% da população total⁸. Na última década, o número de idosos cresceu cerca de 19%.

Segundo Carrilho (2008, p. 37), “A dinâmica do crescimento da população residente em Portugal, nos primeiros anos do século XXI, caracteriza-se pelo (...) agravamento progressivo do envelhecimento demográfico, isto é, pelo aumento da proporção da população idosa (65 ou mais anos) no total da população.”

Segundo o mesmo autor, em termos populacionais, a população está progressivamente mais envelhecida, existindo um elevado número de idosos que vivem sós, cada vez mais velhos, e comunidades rurais em que, desde há muito tempo, a proporção de pessoas idosas é fortemente maioritária. Portugal é hoje um dos países mais envelhecidos da Europa e Lisboa é, de todas as capitais europeias, a que apresenta um maior índice de envelhecimento.

A ZA do DTer de Santa Comba Dão apresenta os seguintes dados, segundo os resultados provisórios dos Censos 2011, divulgados a 7 de dezembro de 2011:

A população residente nos quatro concelhos pertencentes ao DTer de Santa Comba Dão, desde 2001 até 2011, diminuiu cerca de 6,3%, e em 2011 as mulheres correspondiam a 52,45% do total da população, como observamos na Tabela n.º 1 ilustrada na página seguinte.

⁸ De acordo com os resultados provisórios dos Censos 2011, divulgados a 7 de dezembro de 2011.

Tabela n.º 1 — População residente na zona de ação do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão

Localidade	Período de referência dos dados					
	2011			2001		
	Sexo					
	HM	H	M	HM	H	M
Carregal do Sal	9830	4659	5171	10411	5000	5411
Mortágua	9864	4767	5097	10379	5073	5306
Santa Comba Dão	11661	5486	6175	12473	5926	6547
Tondela	28953	13765	15188	31152	14963	16189
Total	60308	28677	31631	64415	30962	33453

Tabela n.º 2 — População residente por grupos etários

Zona Geográfica	Total			0 - 14 anos			65 ou mais anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Carregal do Sal	9830	4659	5171	1347	662	685	2523	1076	1447
Mortágua	9864	4767	5097	1012	526	486	2685	1176	1509
Santa Comba Dão	11661	5486	6175	1534	775	759	2965	1288	1677
Tondela	28953	13765	15188	3443	1798	1645	7920	3332	4588
Total	60308	28677	31631	7336	3761	3575	16093	6872	9221

Na ZA do DTer de Santa Comba Dão, a população idosa corresponde a cerca de 26,68% da população total, enquanto que a população com menos de catorze anos corresponde apenas a 12,16%, onde se pode concluir que estamos perante uma população algo envelhecida.

Tabela n.º 3 — População com mais de 65 anos a viver sozinha ou com pessoas com mais de 65 anos

Desagregação geográfica	População com 65 ou mais anos de idade		Alojamentos familiares de residência habitual nos quais todos os residentes têm 65 ou mais anos		
	Total	A residir em alojamentos familiares sem outras pessoas	Total	Com 1 pessoa com 65 ou mais anos	Com 2 ou mais pessoas com 65 ou mais anos
Carregal do Sal	2523	1623	1060	507	553
Mortágua	2685	1657	1061	480	581
Santa Comba Dão	2965	1805	1169	555	614
Tondela	7920	4885	3138	1450	1688
Total	16093	9970	6428	2992	3436

Segundo os resultados provisórios dos censos 2011, do total de pessoas com mais de 65 anos a viver na ZA do DTer de Santa Comba Dão, 61,95% desse grupo etário vive sozinho, enquanto o restante vive com uma ou mais pessoas também com idade igual ou superior a sessenta e cinco anos.

Analisando alguns casos de isolamento na ZA do DTer de Santa Comba Dão, e segundo Paulo Machado (2008, p. 7),

“As condições habitacionais dos agregados domésticos das pessoas idosas são piores que as que caracterizam os demais agregados domésticos. Esse desfavorecimento faz-se sentir na ausência de, pelo menos, uma das seguintes condições básicas: instalação sanitária, sistemas de descarga de água no wc e água quente. Cerca de 9% dos agregados domésticos experimentam este desfavorecimento, e o agravamento desta situação é ainda mais notório quando se trata de pessoas que vivem sós, chegando a atingir 21% do total de pessoas idosas sós.

A avaliação do grau de satisfação diante das condições habitacionais é igualmente menos favorável para os idosos, designadamente para aqueles que residem em habitação própria.”

Tabela n.º 4 — Idosos a viver isolados

Género	Estado Civil	Idade	Concelho	Tem Telefone	Vive Sozinho	Situação Profissional
H	Viúvo	75	S. C. Dão	Sim	Sim	Reformado
M	Divorciada	72	S. C. Dão	Sim	Sim	Reformada
H	Divorciado	68	S. C. Dão	Não	Sim	Reformado
H	Casado	84	Tondela	Sim	Não	Reformado
H	Casado	77	S. C. Dão	Sim	Sim	Reformado
H	Casado	73	C. do Sal	Sim	Não	Reformado
H	Casado	73	Tondela	Sim	Não	Reformado
M	Viúva	67	C. do Sal	Sim	Não	Reformada
M	Solteira	85	C. do Sal	Sim	Não	Reformada
M	Divorciada	75	C. do Sal	Sim	Sim	Reformada
M	Casada	86	C. do Sal	Sim	Não	Reformada
M	Divorciada	85	C. do Sal	Não	Sim	Reformada
M	Viúva	81	S. C. Dão	Sim	Sim	Reformada
H	Casado	83	Mortágua	Sim	Não	Reformado

Os dados que os militares da SPE de Santa Comba Dão recolheram, ainda que incompletos, visto a recolha de dados não ter sido concluída em todas as aldeias da sua área, já nos mostram que, apesar de não se tratar de uma área muito grande, existem catorze casos de isolamento geográfico nesta zona, apresentando uma média de idades de 77,4 anos.

Analisando a tabela n.º 4, ilustrada na página anterior, verificamos que, desse universo, sete idosos vivem mesmo sozinhos e dois desses nem telefone têm em casa. Dos quatro concelhos, Carregal do Sal é o que apresenta maior número de idosos, com seis casos, seguido de Santa Comba Dão com cinco idosos, e Tondela com dois idosos e, por fim, Mortágua com um idoso a viver em situação de isolamento. De assinalar que todos os idosos a viver isolados se encontram reformados.

2.3. Metodologia do Trabalho de Campo

No presente trabalho, foram aplicados diferentes métodos para a recolha de informação.

Numa primeira fase, a análise documental, seguida de observação direta e do método inquisitivo.

A análise documental permitiu perceber o tema em investigação, integrando no trabalho conceitos base de importância relevante. Como tal, a recolha bibliográfica estendeu-se por diversas bibliotecas de Estabelecimentos de Ensino Superior, designadamente da AM, do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e da EG.

O método de observação direta espelhou-se no acompanhamento dos militares da SPE do DTer de Santa Comba Dão, bem como, durante o estágio englobado no âmbito do Tirocínio para Oficiais, dos militares da SPE do DTer de Aveiro.

O método inquisitivo traduziu-se, essencialmente, na realização de entrevistas semiestruturadas que se verificam: “(...) quando o entrevistado responde às perguntas do guião, mas também pode falar sobre outros assuntos relacionados” (Sarmiento, 2008, p. 17). Esta recolha de informação, através da aplicação de entrevistas a pessoas com funções e experiências relacionadas com as problemáticas levantadas, foi verdadeiramente importante para a realização do trabalho.

2.3.1. Procedimentos e Técnicas

Neste RCFTIA não se pretende obter resultados matemáticos, percentagens ou gráficos.

A finalidade última das entrevistas é reunir um conjunto de pontos de vista, dependendo da função da entidade, e obter a opinião sobre os assuntos tratados na área em estudo. Desta forma, o objeto de estudo pode ser caracterizado e as perguntas de investigação podem ser respondidas.

As entrevistas foram dirigidas de forma a tentar obter uma visão mais ampla e alargada das temáticas discutidas. Para ter uma melhor compreensão das informações e conhecimentos que nos foram transmitidas, foi necessário um contacto direto entre o entrevistado e entrevistador.

Na execução desta fase prática, procedeu-se à realização de cinco entrevistas, entre os dias 25 e 27 de abril de 2012. Para cada uma das entrevistas houve a preocupação de entregar a cada entrevistado uma carta de apresentação que continha uma breve explicação do que era pretendido e fazia referência ao contributo que era expectável que cada entrevistado pudesse dar. Após a transcrição de cada uma das entrevistas, procedeu-se à sua análise e os resultados da mesma foram colocados em apêndice.

Para além das entrevistas, procedeu-se à análise estatística de dados sobre a criminalidade cometida contra idosos, na ZA do DTer de Santa Comba Dão, respeitantes ao crime de burla, obtidos através da análise dos mapas mensais realizados pelo DTer.

2.3.2. Entrevistas: Caracterização do Universo de Análise

A entrevista é um método de investigação qualitativa que é utilizado quando o investigador está preocupado com uma compreensão absoluta do tema (Fortin, 2003).

Quivy e Campenhoudt (2008) acrescentam, ainda, que os dados obtidos nas entrevistas apresentam uma abordagem qualitativa e, como tal, constituem informação muito rica, obtida pela diversidade dos pontos de vista.

Todas as entrevistas realizadas foram gravadas, visto ter sido autorizada a gravação por parte de todos os entrevistados. Tal situação, visa facilitar o trabalho do entrevistado que pode assim recuperar as palavras exatas do orador, sem que tal suscite dúvidas.

No que às entrevistas diz respeito, foram realizadas cinco semidirectivas ou semidirigidas⁹ a entrevistados que, para além de responderem às perguntas constantes do guião, abordaram outros assuntos no âmbito do tema tratado. Para este trabalho, procurou-

⁹ Para Quivy e Campenhoudt (2008, p. 192) “(...) é semidiretiva no sentido em que não é inteiramente aberta nem encaminhada por um grande número de perguntas precisas.”

se entrevistar um conjunto de pessoas que contribuíssem com distintas perspetivas, em função da entidade que representam, para uma melhor compreensão do objeto de estudo. Neste sentido, foram entrevistadas cinco pessoas. Quatro elementos da GNR, mais especificamente o Comandante do DTer de Santa Comba Dão e os três militares da SPE do mesmo Destacamento, e, por último, o responsável por um lar de idosos de São João de Areias.

Todos os entrevistados lidam constantemente com os idosos, como os militares da SPE, que têm no seu plano de atividades o programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, e que recentemente tiveram um grande empenhamento na realização da Operação Censos Sénior 2012. Também o responsável pelo lar de idosos de São João de Areias, que muito trabalho tem desenvolvido em torno dos idosos nos últimos anos, e o oficial, comandante do DTer de Santa Comba Dão, que, além de estar a par de tudo o que os militares da SPE desenvolvem, também costuma participar nas ações de sensibilização que a GNR promove, ou mesmo proferir alguns conselhos através da rádio local. Devido às diversas funções desempenhadas por este leque de entrevistados, e por forma a garantir um melhor contributo de resultados relevantes para o trabalho com as entrevistas realizadas, foram elaborados três guiões diferentes. Um para o Comandante de DTer, outro para os militares da SPE do DTer de Santa Comba Dão e um terceiro para a entidade responsável de um lar de idosos.

Foi efetivamente uma mais-valia para o trabalho, uma vez que permitiu perceber novos problemas e ter novas ideias que somente quem trabalha junto dos idosos poderia ter.

O conteúdo das entrevistas foi analisado no sentido de serem identificadas partes similares nas repostas, sendo posteriormente vertidas em sinopses¹⁰ resumo.

Quadro n.º 1 – Caraterização dos entrevistados

Entrevistados	Idade	Posto/ Cargo	Função	Guião Tipo
E 1	32	Capitão	Comandante DTer Santa Comba Dão	A
E 2	38	Cabo	Militar da SPE de Santa Comba Dão	B
E 3	41	Cabo	Militar da SPE de Santa Comba Dão	B

¹⁰ Segundo Guerra (2006) são sínteses do discurso que contêm ideias sobre o tema.

E 4	34	Guarda	Militar da SPE de Santa Comba Dão	B
E 5	30	Sacerdote	Responsável do lar idosos de São João Areias	C

2.4. Análise do Crime Burla em Santa Comba Dão

As fraudes e as burlas são um fator gerador de danos patrimoniais significativos, que vitimam especialmente os idosos, visto serem considerados como alvos mais vulneráveis.

A GNR elaborou um estudo relativo ao período de janeiro de 2009 a junho de 2010, onde foram analisados os crimes de burlas praticados contra pessoas idosas em todo o território nacional, e de onde se extraíram algumas conclusões.

Dos locais onde as vítimas se encontravam na altura em que foram burladas, salientam-se as aldeias e as habitações isoladas, pois é nestes locais que se verifica uma reduzida circulação de pessoas, que possam, *a posteriori*, servir de testemunhas, ou que no momento possam ajudar esses idosos indefesos.

Os autores dos crimes, normalmente, são pessoas bem vestidas, muitas vezes usando fato e gravata, com uma voz calma e afável, simpáticos, com uma conversa cativante e convincente, que levam as vítimas a fazer o que eles pretendem. Estes têm o costume de se intitular familiares ou amigos da família, fazendo cumprimentos efusivos de maneira a não deixar dúvidas sobre o que afirmam ser, deixando as vítimas confusas mas crédulas no que lhes é dito, sendo também pessoas que arranjam facilmente argumentos para justificar qualquer questão que lhes é colocada durante a conversa.

Da análise deste estudo, e também dos dados divulgados pela APAV, podemos concluir que, geralmente, os autores são homens, e normalmente apresentam-se sozinhos ou em grupos de dois.

No que diz respeito ao *modus operandi* das burlas a idosos, verificamos que os esquemas mais utilizados pelos burlões, consiste em fazerem-se passar por funcionários da Segurança Social, amigos da família, familiares, bancários, e outros também utilizados são o chamado *conto do vigário*, entrega de encomendas, e compra ou venda de artigos.

Por forma a conseguir concretizar este tipo de burla, os burlões apresentam diversas técnicas de venda, como explica a APAV, por exemplo, vendas urgentes, onde o burlão informa que o tempo para aproveitar o negócio é muito limitado e que há muita urgência, como forma de pressionar e não dar tempo para pensar e analisar o negócio. Outra técnica

é a do pagamento imediato, por forma a obter o dinheiro o mais depressa possível. O burlão informa que tem necessidade imediata de dinheiro porque, de outro modo, a oportunidade de negócio perder-se-á. Ainda se recorre ao segredo, quando o burlão garante que o negócio é muito especial porque o escolhido (a potencial vítima) foi selecionado, entre muito poucos, para fazer parte do negócio. É a forma de manter a proposta em segredo e evitar que a vítima conte a alguém o negócio em curso. A prova de credibilidade ocorre quando o burlão reitera sucessivamente a legitimidade da proposta e que se trata de uma empresa séria, sendo um expediente para convencer a vítima a cooperar.

As pessoas idosas não estão mais sujeitas ao crime de burla do que qualquer outra pessoa. O seu sentimento de insegurança é que é, em geral, maior do que noutros grupos etários (Alves A. C., 2010). O importante é dispor de informação que permita reforçar a segurança de cada um de nós. Portanto, pessoas com mais de 65 anos têm tendência a estar mais preocupadas com a sua segurança, mas não deixa de ser verdade que estas têm mais facilidade de confiança nas pessoas que aparentam querê-las ajudar do que os restantes cidadãos.

A APAV e a DGS assinalam o dia 15 de junho de 2012 como o *Dia Internacional de Sensibilização sobre a Prevenção da Violência Contra as Pessoas Idosas*, com o lançamento de uma campanha para prevenir estes tipos de violência.

Dados da APAV indicam que os crimes contra os idosos aumentaram 158% entre 2000 e 2011, período durante o qual a associação apoiou 6.240 pessoas vítimas de crime.

Com estes processos de apoio, a APAV verificou que existe um insuficiente conhecimento do tema por parte das vítimas, familiares e prestadores de cuidados, bem como uma insuficiente informação e capacitação dos profissionais para intervirem nestas situações.

Para alertar para esta situação, a APAV e a DGS iniciaram uma campanha pública de sensibilização e de divulgação, desenvolvida no âmbito do Projeto Títono — Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência, financiado pela DGS.

Reconhecendo que a violência contra os idosos constitui um problema social de saúde pública, os promotores da campanha consideram que o eficaz combate pode contribuir para um futuro melhor, onde todos sejam respeitados ao longo do ciclo de vida, nomeadamente no contexto de um envelhecimento ativo e saudável.

A burla de idosos é o crime com maior incidência dos registados pela GNR. Apesar disso, muitas ficam por se saber, visto as pessoas não denunciarem o crime porque não gostam de ser conotadas com aqueles que se deixaram enganar.

Relativamente aos crimes de burla na ZA do DTer de Santa Comba Dão, nos anos de 2010, 2011 e 2012, após a análise dos mapas mensais elaborados pelo DTer, verificamos que o crime de burla tem vindo a aumentar nesta zona, visto no ano de 2010 terem sido registados dois crimes de burla contra idosos, no ano de 2011 aumentou para três crimes e neste ano, até ao mês de julho, já ocorreram cinco crimes de burla. Uma das situações que pode justificar o aumento do registo destes crimes é que, com as ações de sensibilização, os idosos passaram a estar mais alerta, mas também perceberam que, se tivessem o infortúnio de ser burlados, o melhor que poderiam fazer era apresentar queixa às forças policiais por forma a dar a oportunidade de estas tentarem reagir e até talvez recuperar os bens perdidos.

Os conselhos que a GNR transmite nas suas ações de sensibilização, quando aborda ou é abordada por um idoso ou um grupo de idosos, prendem-se com os mais variados temas que afetam os idosos.

Relativamente ao crime de burla, os principais conselhos estão relacionados com o não confiar em estranhos *bem falantes ou cheios de boas intenções*, nem fornecer qualquer tipo de informações pessoais, pois hoje em dia *ninguém dá nada a ninguém*. Os idosos não devem andar com muito dinheiro, e devem evitar o uso de objetos de valor, de carteiras na mão ou no bolso de forma visível. Devem sempre desconfiar de esquemas que lhes ofereçam dinheiro fácil. Alertar que todos os funcionários da Água, Luz, CTT, Segurança Social e Bancos, estão bem identificados e normalmente são seus conhecidos, e devem verificar sempre o nome e fotografia e em caso de dúvida não os deixar entrar dentro das suas casas. Os vizinhos são importantes na segurança dos idosos, por isso os idosos devem procurar cultivar relações de boa vizinhança, dado que o apoio mútuo entre vizinhos de confiança pode ajudar em situações duvidosas. Ter sempre à mão os números de telefone das autoridades policiais, familiares, amigos e conhecidos de confiança, para poder contactar em caso de urgência e de necessidade.

2.4.1. Exemplo de um Caso de Burla em Santa Comba Dão

No dia 29 do mês de março de 2012, uma senhora de oitenta e quatro anos, residente em Pinheiro de Ázere, dirigiu-se ao PTer de Santa Comba Dão, para prestar queixa de dois indivíduos que a tinham burlado e levado cerca de três mil euros. A vítima informou que dois indivíduos do sexo masculino, um com uma fisionomia alta e magra e o

outro mais baixo e forte, falando bem a língua portuguesa e fazendo-se transportar num carro branco, abordaram a idosa, questionando-a se era reformada, e informando que as notas de euro iriam ser alteradas, tendo, inclusive, mostrado à idosa uma nota de cinco e uma de cinquenta euros que iriam substituir as antigas. De seguida, questionaram a senhora se esta tinha algumas notas em casa e se as podia ir buscar, que eles fariam imediatamente a troca das notas. Assim que a lesada entrou em casa e foi ao local onde tinha o dinheiro, na sua boa-fé, pois para ela os indivíduos não aparentavam qualquer sinal de que a quisessem enganar, um dos indivíduos agarrou no dinheiro todo e os dois fugiram de imediato do local com todo o dinheiro que a idosa tinha em casa.

Esta idosa vive num local isolado, apenas existindo uma casa de uma vizinha perto da dela, mas raramente se veem. Todo o dinheiro que tinha em casa era da reforma que recebia, e a idosa, na sua inocência, apesar de já ter ouvido falar das burlas numa ação de sensibilização realizada pela GNR, deixou-se cair no chamado *conto do vigário*, visto nunca pensar que dois indivíduos bem apresentados e que falavam tão bem, a quisessem enganar.

Capítulo 3

Análise e Discussão de Resultados

3.1. Introdução

Este capítulo reúne os resultados do trabalho de campo, nomeadamente os resultados da análise de conteúdo das entrevistas exploratórias.

Apenas são apresentadas as considerações mais relevantes. Os detalhes das entrevistas encontram-se no Apêndice A. No que diz respeito às entrevistas, essas foram analisadas em três fases: a transcrição das respostas gravadas, a junção das ideias mais importantes que são defendidas em cada pergunta e por fim a realização de quadros síntese com as considerações justificativas para cada pergunta, assim como quadros com as respostas dos entrevistados às perguntas comuns, o que nos permite visualizar mais facilmente os traços ou as tendências às respostas dadas.

Por fim, é necessário fazer a análise da entrevista com o guião do Tipo – C, que é a que mais diverge das outras, devido à função do entrevistado.

3.2. Apresentação das Entrevistas

Com o intuito de facilitar a análise das entrevistas, são elaborados quadros síntese das respostas às perguntas para cada entrevistado. Estes quadros contêm as perguntas efetuadas correlacionando-as com os conceitos chaves que as mesmas pretendem abordar e os excertos das respostas do entrevistado em questão. Neste sentido, é limitado “(...) o montante de material a trabalhar identificando o corpus central da entrevista (...)” (Guerra, 2006, p. 73).

3.2.1. Análise das Perguntas Comuns do Guião A e B

Questão n.º 1 — A GNR efetuou, a nível nacional, de 15 janeiro a 29 de fevereiro, a Operação Censos Sénior 2012. Qual a sua opinião sobre esta operação?

Quadro n.º 2 — Análise da questão n.º 1

Entrevistados	Resposta
E 1	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) é positivo verificarmos e analisarmos, após os dados colhidos os idosos que vivem em situações de isolamento (...)” – “(...) digamos estamos a trabalhar para o bem comum (...)” – “(...) a operação foi só desenvolvida pela Secção de Programas Especiais, e também por parte dos GIPS (...)” – “Quanto aos dados deste ano, foram mais abrangentes, digamos que no ano passado fizemos uma operação deste género, tomando os primeiros passos (...)” – “(...) isolamento completo, portanto, pressupõem-se que a pessoa não tenha qualquer ligação ou que tenha poucas ligações ao mundo exterior, acesso a bens e serviços, que resida efetivamente numa zona longe de um centro urbano, e que realmente careça de alguma assistência quer de segurança ou em termos de saúde, que demore algum tempo a chegar, portanto são basicamente essas as situações, que a gente considera de isolamento.” – “(...) enquadrámos também nesta operação outro tipo de situações de isolamento, (...) retiramos o fator do isolamento físico e inserimos um fator de isolamento social, (...) situações em que a pessoa até pode viver, num prédio, mas que, efetivamente, ninguém a conhece, e vive sozinha e realmente não tem ligações familiares, portanto passa as festas sozinha (...)”
E 2	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) é importante termos uma base de dados (...)” – “(...) ajudar na realização do nosso trabalho e do nosso apoio aos idosos (...)” – “(...) a maior parte do trabalho foi realizado por nós os três da Secção de Programas Especiais.”
E 3	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) a Guarda está a desempenhar bem esta missão, contudo, se fossemos acompanhados por alguém da segurança social poderia ser um bocado diferente, haver um trabalho em conjunto (...)” – “Fomos nós os três da secção com o auxílio de alguns militares do GIPS que efetuamos todo o levantamento dos idosos (...)” – “(...) ainda nos falta algumas aldeias para finalizar o levantamento (...)”
E 4	<ul style="list-style-type: none"> – “Penso que tenha sido importante para alertar as pessoas da quantidade de idosos que vivem isolados ou na companhia apenas de outros idosos (...)” – “(...) se calhar o levantamento dos idosos a viver isolados não será da nossa competência, quanto ao resto, penso que sim e que faz todo o sentido (...)” – “(...) se uma assistência social da Câmara ou de uma instituição nos acompanhasse nas nossas ações de sensibilização junto aos idosos, poderia ser uma mais-valia para o nosso trabalho.” – “(...) o levantamento foi efetuado praticamente só pelos militares da secção, tivemos apenas no início uma ajuda dos militares dos GIPS.”

No que respeita à questão colocada, os inquiridos referem que a Operação Censos Sénior 2012, teve uma importância significativa, pois, graças a esta operação, passaram a possuir uma base de dados atualizada com os idosos que vivem em situação de isolamento.

O E 1 definiu que os três militares da SPE, foram os responsáveis pelo levantamento dos idosos, apesar de no início ainda terem contado com a ajuda dos militares dos GIPS de Santa Comba Dão. Os militares entenderam que uma pessoa vive em isolamento completo, quando tem poucas ligações ou acesso a bens e serviços essenciais, e que resida efetivamente numa zona longe de um centro urbano e que realmente careça de alguma assistência, quer de segurança quer em termos de saúde. Incluíram também as situações de isolamento social, em que a pessoa embora viva num centro urbano (como num prédio), mas na realidade ninguém a conhece, vivendo sozinha e sem ligações com familiares.

Um ponto importante de referir, é que o levantamento dos idosos a viver isolados ainda não foi concluído em todas as aldeias pertencentes à ZA do DTer de Santa Comba Dão. Contudo, um aspeto que poderia melhorar esta operação, referido pelo E 4 é se houvesse a possibilidade de uma assistente social da Câmara Municipal acompanhar a operação, constituía-se uma mais-valia para os idosos, visto eles serem mais especializados que os militares no apoio ao idoso.

Questão n.º 2 — Os militares da Secção de Programas Especiais apenas desempenham funções nessa secção? E estes têm alguma formação específica para estar nesta secção?

Quadro n.º 3 — Análise da questão n.º 2

Entrevistados	Resposta
E 1	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) desempenham funções da especialidade (...)” – “(...) os mesmos não têm nenhuma formação específica para integrarem esta equipa, contudo, todos já trabalham há bastante tempo nesta secção o que lhes permite ter bastante conhecimento do trabalho realizado nesta secção.”
E 2	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) apenas desempenho as funções da Secção de Programas Especiais (...)” – “(...) nunca tive formação nenhuma (...)”
E 3	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) neste momento estou apenas a realizar funções de acordo com a Secção de Programas Especiais (...)”

	– “(...) nunca tive nenhuma formação para aqui desempenhar funções mas já estou nesta secção desde 2003 (...)”
E 4	– “(...) neste momento apenas desempenho funções no âmbito da Escola Segura, Comércio Seguro e no Idosos em Segurança.” – “(...) nunca tive nenhuma formação (...)”

A análise a esta pergunta leva-nos a concluir que, de modo unânime para todos os entrevistados, neste momento os militares da SPE apenas desempenham funções de acordo com a missão da secção.

Um fator negativo é o facto de nenhum dos militares que integra a SPE possuir qualquer tipo de formação específica.

Questão n.º 3 — Quais os tipos de crime de que os idosos nesta sua zona de ação são mais alvo?

Quadro n.º 4 — Análise da questão n.º 3

Entrevistados	Resposta
E 1	“(...) o tipo de crime que eu aqui diria que é mais cometido é sem dúvida a burla, e infelizmente tem tido algum sucesso.”
E 2	“(...) os crimes mais frequentes devem ser as burlas (...)”
E 3	“(...) talvez as burlas (...)”
E 4	“Nesta zona é as burlas e o furto (...)”

Todos os entrevistados foram unânimes ao referirem que o crime de burla é dos crimes que mais afeta os idosos na ZA em estudo.

Questão n.º 4 — Que iniciativas tem a Guarda para combater a criminalidade contra os idosos?

Quadro n.º 5 — Análise da questão n.º 4

Entrevistados	Resposta
E 1	– “(...) tem de ser combatido com muita informação, e com muita sensibilização (...)”

	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) todos os anos nos mais diversos fóruns, temos realizado ações de sensibilização, voltadas para os idosos (...)” – “(...) conferindo mais conselhos, designadamente, não abrir porta a estranhos, em nossa casa só deixamos entrar quem queremos, mas também, tem sido solicitado algum apoio, ao fim e ao cabo tentando envolver, as próprias pessoas nesse mesmo conhecimento integrado (...)” – “(...) para além disso, (...) a nossa interligação com os órgãos de comunicação social locais tem sido bastante intensa (...)”
E 2	“Temos tentado passar pelas habitações dos idosos, (...) pelo menos passar junto das casas dos idosos que estão identificados como a viverem isolados (...)”
E 3	“Todos os anos realizamos algumas ações de sensibilização onde damos alguns conselhos, tentamos passar junto das casas dos idosos e se tivermos oportunidade até falamos com eles (...)”
E 4	“Vamos realizando algumas ações de sensibilização por forma a alertar o máximo de idosos para os perigos que os rodeiam, como as burlas e os furtos em residência, sabendo quem são os idosos que vivem isolados e tentar passar junto destes e se possível falar mesmo com eles.”

Nesta questão, todos os entrevistados referiram uma iniciativa da GNR em comum, que se prende com as ações de sensibilização junto dos idosos, por forma a poder conferir alguns conselhos, sobre os mais diversos assuntos. Os temas mais falados nos últimos tempos, fruto um pouco do que se passa no nosso país, prendem-se com os furtos em residências e as burlas.

Depois da realização da Operação Censos Sénior 2012, e com os dados disponíveis dos idosos que vivem isolados, sempre que os militares da SPE têm oportunidade, passam junto das casas dos mesmos, e se tiverem tempo até param mesmo por forma a conversar um bocado com eles e perceber se está a ocorrer algum problema. É através destes dados, que tanto os militares da SPE, como os restantes militares do DTer de Santa Comba Dão, podem incidir alguns dos seus patrulhamentos diários, por itinerários que abranjam as casas dos idosos que vivem isolados. Por forma a mostrar a presença da GNR junto desses locais, diminuindo o sentimento de insegurança de quem vive isolado e desencorajando algumas tentativas de atos criminosos contra quem vive isolado.

Questão n.º 5 — Que parcerias é que a GNR estabelece com outras entidades? De quem é a iniciativa das ações de sensibilização que a Guarda realiza?

Quadro n.º 6 — Análise da questão n.º 5

Entrevistados	Resposta
E 1	<ul style="list-style-type: none"> – “Efetivamente, existem acordos de parcerias, que não estão formalmente celebrados (...)” – “(...) como seja com as Câmaras Municipais e com as Juntas de Freguesia (...)” – “(...) existem também Conselhos Locais de Ação Social (...)” – “(...) grande parte das ações são da nossa iniciativa (...)”
E 2	<ul style="list-style-type: none"> – “Estabelece parcerias com todas as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, mais em particular a parte da ação social das Câmaras (...)” – “As ações de sensibilização que realizamos são a maioria por nossa iniciativa (...)” – “(...) costumam-nos convidar para lá irmos falar com os idosos e dar alguns conselhos.”
E 3	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) parcerias pelo menos com as assistentes sociais da Câmara, mesmo com as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia (...)” – “A maior parte das ações de sensibilização que realizamos são da nossa iniciativa (...) contudo por vezes algumas instituições requisitam os nossos serviços para irmos falar com os idosos.”
E 4	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, assistentes sociais, alguns centros de dia e lares de idosos também pedem a nossas colaboração para algumas ações de sensibilização que realizamos (...)” – “(...) a maior parte das que realizamos são da nossa iniciativa (...)” – “(...) por vezes alguns lares e centros de dia pedem-nos para lá irmos falar com os idosos e falar das burlas e violência e furtos contra os idosos (...)”

A análise a esta pergunta leva-nos a concluir que o DTer de Santa Comba Dão estabelece algumas parcerias com outras entidades, contudo, essas parcerias não são formalmente celebradas.

As entidades com quem a Guarda mais trabalha em termos de parcerias são as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia pertencentes aos quatro concelhos.

Todos os entrevistados estiveram em consenso ao referir que, na maioria das vezes, a iniciativa é da GNR nas operações de sensibilização que realiza.

Questão n.º 6 — As ações de sensibilização, assim como todas as informações que passamos aos idosos têm sido aceites pelos idosos. Têm observado resultados relativos ao comportamento dos idosos? Que tipo de informações é que transmitem aos idosos?

Quadro n.º 7 — Análise da questão n.º 6

Entrevistados	Resposta
E 1	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) desde que o programa foi implementado que se têm observado os resultados (...)” – O Inquirido deu um exemplo prático, que ocorreu no seu anterior Destacamento, onde uns burlões não conseguiram ter sucesso naquela situação graças à denúncia da mulher, que já tinha sido alertada pela GNR e desconfiou daquela situação e no imediato ligou à GNR, que conseguiu intercalar os burlões. – “(...) portanto, estamos a ver que realmente há situações em que têm efeitos práticos, há outros que não são tão palpáveis, e positivos que efetivamente quando as pessoas fecham a porta, quando alguém estranho bate à porta eles não a abrem (...)”
E 2	<ul style="list-style-type: none"> – Nota-se melhoria no comportamento dos idosos. – “Contactos úteis, (...) o do centro de saúde, o dos bombeiros, o nosso contacto, (...) distribuímos alguns folhetos, (...) com conselhos sobre as burlas, os furtos a casas e diretamente aos idosos (...)”
E 3	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) tem-se notado melhoria (...)” – “(...) cada vez vêm mais idosos, assistem às ações de sensibilização que realizamos (...)” – “(...) para terem cuidado com estranhos, devido à ocorrência de algumas burlas a idosos, para não darem informações sobre as suas posses a estranhos, nem demonstrarem que têm certos bens, para terem cuidado essencialmente.”
E 4	<p>“(...) tem-se notado ao longo dos tempos que eles têm melhorado o seu comportamento, que têm colocado em prática os ensinamentos que lhes tentamos transmitir sempre que estamos com eles (...)”</p>

Com os resultados da questão n.º 6, de um modo geral, à exceção do E 5, os restantes afirmam que, desde que o programa Apoio 65 — Idosos em Segurança iniciou, tem-se notado uma melhoria relativamente ao comportamento dos idosos, assim como aos cuidados que estes têm, pois todos têm medo de serem enganados. Contudo, não é fácil observar os resultados práticos destas operações, tal como diz o E 1, que nos dá um exemplo de um caso de um burlão que não teve sucesso porque uma das pessoas estava alerta e não se deixou burlar e ainda contactou as autoridades policiais. Mas existem muitos casos que não são tão palpáveis, pois em muitas situações as pessoas não dão conversa aos burlões e nem sequer fazem queixa porque nada chegou a acontecer. Contudo, são situações em que o crime não culminou graças à atitude da possível vítima, mas, como também não fez queixa, nunca se irá saber.

Segundo o E 3, ao longo destes últimos anos, cada vez mais idosos vão assistir às operações de sensibilização que a GNR efetua. Nestas operações, são transmitidos os

contactos úteis, tais como o do centro de saúde mais próximo, o dos bombeiros e o contacto da GNR. São distribuídos alguns folhetos com diversos conselhos, designadamente sobre as burlas e os furtos em casa, entre outros conselhos pessoais tais como não darem informações sobre as suas posses a estranhos nem demonstrarem que têm certos bens.

Questão n.º 7 — Diga-me qual a opinião dos idosos deste programa, e que medidas é que tomam para o desenvolvimento deste programa?

Quadro n.º 8 — Análise da questão n.º 7

Entrevistados	Resposta
E 2	<ul style="list-style-type: none"> – “Os idosos acham que este programa é uma mais-valia para eles (...)” – “(...) três militares para quatro concelhos é complicado colocar em prática o programa da melhor forma possível (...)” – “(...) temos alguns locais referenciados onde os idosos se costumam reunir, e por norma sempre que podemos passamos lá (...)” – “(...) costumamos fazer uns alertas relativos aos problemas com os idosos, como as burlas e os furtos em casas, nos jornais regionais e na rádio regional (...)”
E 3	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) aos idosos já registados costumamos passar por casa deles para falar um pouco com eles, ou mesmo dizer à patrulha para lá passar só à porta deles que já é melhor que nada (...)” – “(...) por vezes, já tem acontecido, nós andamos aí no mercado ou mesmo junto da escola, e eles vêm ter connosco dizer que está tudo bem, e que às vezes dizem-nos que apareceram alguns indivíduos a tentar vender isto e aquilo mas que eles tiveram cuidado e não lhes deram conversa.” – “(...) em algumas aldeias os idosos ainda se juntam junto às capelas ou largos, e nesses períodos que se costumam reunir sempre que podemos passamos lá para confirmar se está tudo bem.” – “(...) o jornal Defesa da Beira, tal como a rádio aqui da zona, vão referindo alguns conselhos a ter quando se é idoso, e nós por vezes também falamos com os idosos através deste jornal e da rádio.”
E 4	<ul style="list-style-type: none"> – “Os idosos gostam muito da nossa companhia, e que falemos com eles, eles gostam de qualquer um que os queira ajudar, ou pelo menos fazer um pouco de companhia.”

	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) sempre que vamos visitar as escolas, de seguida aproveitamos para passar junto das casas dos idosos, e se estes estiverem na rua nós paramos e falamos com eles (...)” – “(...) damos sempre conselhos a nível das burlas, dos furtos e da violência contra os idosos, os cuidados que eles devem ter (...)”
--	--

Analisando esta questão, verifica-se que os entrevistados E 2, E 3 e E 4 referem que os idosos gostam da companhia da Guarda, assim como de qualquer um que os queira ajudar, e que estas iniciativas da GNR são uma mais-valia para eles.

Os três entrevistados enunciados anteriormente referiram várias medidas que tomavam para levar a cabo a missão do programa Idosos em Segurança, tais como: ações de sensibilização, patrulhar os locais das aldeias onde os idosos se costumam reunir nas horas de maior movimento, e por vezes parando mesmo e falando com os idosos e dando sempre alguns conselhos do género dos enunciados na questão n.º 6. Os idosos que estão referenciados como vivendo isolados, sempre que os militares têm oportunidade, passam pelas casas deles por forma a ver se tudo está na normalidade.

Uma outra medida está ligada aos órgãos de comunicação social, neste caso a rádio e os jornais locais, através dos quais por vezes são difundidos alguns conselhos aos idosos.

Questão n.º 8 — O que poderia ser feito para melhorar o que se passa nesta zona de ação?

Quadro n.º 9 — Análise da questão n.º 8

Entrevistados	Resposta
E 1	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) o que nós podemos fazer sem dúvida nenhuma é acompanhar, sensibilizar, efetivamente prevenir a ocorrência deste tipo de crime da burla ou de outro tipo de crime voltada para com os idosos (...)” – “(...) a teleassistência (...)”
E 2	<ul style="list-style-type: none"> – “A teleassistência, eu penso que fosse uma boa medida para aplicar (...)” – “(...) mais meios para a secção, talvez mesmo uma só viatura para apoio aos idosos (...)” – “(...) e não passarmos sozinhos, começarmos a passar juntamente com os responsáveis da ação social das Câmaras, com as pessoas mais especializadas no apoio ao idoso.”
E 3	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) acho que seria essencial ter alguma formação antes de integrar estas equipas, formação por exemplo a nível de informática

	(...) mais conhecimentos sobre os idosos e os principais problemas que afetam este grupo etário, e darem-nos mais material para podermos distribuir pelos idosos dando o exemplo de alguns panfletos.” – “(...) teleassistência (...)”
E 4	– “(...) uma boa medida será a teleassistência (...)” – “(...) ter algumas ações de formação onde nos transmitissem os principais problemas dos idosos e como devemos lidar com eles saber que tipo de informação é que devemos dar aos idosos, conhecer melhor quais os direitos dos idosos de forma a lhes poder transmitir essas informações.” – “(...) mais efetivo e mais meios para podermos despende mais tempo para o apoio ao idoso (...)” – “(...) haver uma maior colaboração das assistentes sociais junto de nós.”

Relativamente ao que poderia ser feito para melhorar o que se passa na ZA em estudo, a análise a esta pergunta leva-nos a concluir que, as medidas que a GNR pode tomar prendem-se em parte com o acompanhamento e a sensibilização de forma a tentar prevenir a ocorrência dos crimes que mais afetam os idosos tais como as burlas e os furtos em residência.

Por forma a melhorar o trabalho que está a ser realizado, algumas medidas apontadas pelos inquiridos relacionam-se com a aquisição de mais meios e materiais, como panfletos para distribuir e, se possível, mesmo uma só viatura para o apoio ao idoso. Acrescentam que o apoio que prestam aos idosos devia ser acompanhado por alguém especializado nesse tipo de apoio, como os assistentes sociais das Câmaras Municipais.

Uma das lacunas apontadas pelos entrevistados E 2, E 3 e E 4 é nunca terem tido formação nenhuma específica para integrar esta secção, e passarem a ter algum tipo de formação, mesmo que fossem apenas algumas ações de formação já seria bom para eles.

Por fim, os quatro entrevistados referiram que uma boa medida de apoio ao idoso seria a implementação da teleassistência, principalmente naqueles idosos que vivem isolados.

3.2.2. Análise das Perguntas do Guião Tipo – C

Quadro n.º 10 – Análise à entrevista n.º 5 com o guião tipo – C

Perguntas	Conceito/ Problemática	Excertos das respostas do E 5
n.º 1	Operação Censos Sénior 2012	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) soube que a GNR de Santa Comba Dão andou a efetuar esse levantamento dos idosos que vivem isolados (...)” – “(...) é uma iniciativa muito boa para os idosos, principalmente esses que vivem isolados (...)” – “(...) tenho observado que a GNR tem passado com mais frequência junto das casas dos idosos, especialmente daqueles que vivem isolados.”
n.º 2	Quem deveria fazer o levantamento dos idosos a viver isolados	<ul style="list-style-type: none"> – Acho que a GNR está bem , esta deve fazer o levantamento, “(...) os idosos no geral gostam da GNR, e é uma oportunidade de estes se aproximarem desta população (...)”
n.º 3	O que a GNR faz para apoiar os idosos	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) faz a identificação desses casos de isolamento, de risco, este não só de vida como de saúde, mas também de assaltos e de maus tratos à pessoa idosa (...)” – “(...) tenho visto a GNR a passar e a ir a casa das pessoas idosas e sempre que a Guarda é solicitada esteve sempre presente.”
n.º 4	Ações de sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) todos os anos fazemos um encontro de todas as instituições, (...) e é prática chamarmos sempre a GNR para dar alguns esclarecimentos, (...) conversar com os idosos, alertar para alguns crimes como as burlas, e de mais alguns perigos que estes são mais vulneráveis.”
n.º 5	Crimes mais comuns contra idosos	<ul style="list-style-type: none"> – “Eu penso que dos principais crimes serão as burlas e os furtos nas casas, principalmente aquelas casas que estão mais isoladas.”
n.º 6	Idosos a viver isolados	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) não sei se esta será das piores zonas do país onde existem idosos a viverem isolados e alguns em muito más condições, mas é uma zona onde existem bastantes, mas também de acordo com a comunicação social este é um problema que tem abrangido todo o território nacional.”
n.º 7	Sugestões para melhorar apoio aos idosos	<ul style="list-style-type: none"> – “(...) por vezes só a presença ajuda, já é boa (...)” – “(...) só o saber que está ali alguém ao pé deles já é muito bom, já serve de incentivo para estes e serve também para afastar pessoas que tenham más intenções, visto saberem que a GNR anda por

	<p>aqueles lados (...)"</p> <p>– “Poderia haver uma equipa de voluntários civis que pudessem passar por esses casos (...) as pessoas vão sentindo que passa ali mais alguém e dá-lhes alguma segurança.”</p>
--	--

Esta última entrevista, com o guião do tipo — C, foi realizada ao Sacerdote Pedro Alves, que é o responsável por um lar de idosos em São João de Areias.

O entrevistado, como Sacerdote e como responsável de um lar de idosos, repara com grande agrado que a GNR efetue o levantamento dos idosos que vivem isolados, pois estes caem muito no esquecimento das pessoas, e refere ainda que as visitas que a Guarda faz, tanto para fazer o levantamento dos dados como depois ir passando pelas casas desses idosos, é muito bom, porque o maior problema desses idosos é a falta de companhia e de ter com quem falar, e claro também uma oportunidade de a GNR se aproximar da população.

De realçar que, além do entrevistado ter conhecimento das ações de sensibilização que a GNR efetua junto dos idosos, ele próprio, nos últimos dois anos, pediu à GNR que fosse ao seu lar para realizar essa sensibilização dos problemas mais comuns contra os idosos.

Tal como os restantes inquiridos, identifica o crime de burla como dos principais crimes que afetam a população idosa, referindo que esta zona, mesmo não sendo das que têm mais idosos a viver isolados, ainda existem bastantes, e que a melhor forma de a GNR ajudar os idosos é através da sua presença junto deles, de forma a que os idosos percebam que não estão sozinhos, contribuindo para a diminuição do seu sentimento de insegurança.

A presença da GNR afasta sempre aqueles que possam estar a pensar em fazer algum mal.

Conclusões

i. Verificação das Hipóteses Enunciadas

Nesta fase do trabalho, é possível verificar ou não as hipóteses de investigação formuladas no início do trabalho de investigação.

Hip 1 – Os militares da SPE têm formação adequada. A hipótese não se verifica totalmente. Para chegar a esta conclusão, juntaram-se as respostas à questão n.º 2 da entrevista dos guiões tipo A e B, que assinalam que nenhum dos militares da SPE teve qualquer tipo de formação para integrar aquela secção.

Hip 2 – O crime de burla é dos crimes que mais afeta os idosos na ZA do DTer de Santa Comba Dão. A hipótese é confirmada. As respostas à questão n.º 3 dos guiões tipo A e B, e à questão n.º 5 da entrevista do guião tipo C, assim como a análise dos mapas mensais do DTer de Santa Comba Dão, confirmam, que o crime de burla na zona de Santa Comba Dão é o crime que mais afeta os idosos, e que mais preocupações causa à GNR, tentando esta inverter esses índices.

Hip 3 – Desde que a SPE, iniciou com o programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, verificou-se uma melhoria no comportamento dos idosos. A hipótese é confirmada. Na questão n.º 6, das entrevistas dos guiões tipo A e B, os entrevistados consideram que, desde que o programa Apoio 65 – Idosos em Segurança teve início, o comportamento dos idosos melhorou, apesar de não ser possível quantificar essa melhoria, pois a GNR apenas tem acesso à informação quando algo não corre bem e os idosos vêm apresentar queixa. Contudo, os militares da SPE têm notado muito mais cuidado com a segurança por parte dos idosos, observando que estes, mesmo quando se trata de falar com a Guarda, têm algumas cautelas.

Hip 4 – O programa Apoio 65 – Idosos em Segurança teve um impacto positivo nos idosos da ZA do DTer de Santa Comba Dão. A hipótese é parcialmente confirmada. Na questão n.º 7 da entrevista do guião tipo B, os três militares afirmam que, no geral, todos os idosos aceitaram, e manifestaram o seu agrado pela GNR ter iniciativas de apoio ao idoso, pois, tal como diz o E 5, dos principais problemas que afetam os idosos, um deles é a solidão, e a Guarda, com estas iniciativas, acaba um pouco com essa solidão.

Um dos aspetos essenciais que o E 5 referiu é que os idosos gostam de todos aqueles que os queiram ajudar, assim como gostam de todas as iniciativas que qualquer pessoa tenha com o intuito de os ajudar.

Com isto, é-nos permissível deduzir que as hipóteses inicialmente levantadas se verificam, à exceção da Hip 1.

ii. Resposta às Questões Derivadas

Feita uma avaliação das hipóteses propostas, está agora na altura de responder às questões derivadas, também elas definidas na introdução deste trabalho.

Quanto à **QD 1 – O que regulamenta o programa Apoio 65 – Idosos em Segurança?**, este programa vem previsto na NEP 3.58 da GNR, que nos fala dos programas especiais, e especifica a missão e objetivos de cada programa, nomeadamente ajudar a prevenir e a evitar situações de risco com os idosos, colaborar com outras entidades que prestam apoio à terceira idade, sinalizar situações de necessidade de apoio social às entidades competentes, detetar e prevenir situações de maus tratos para com a população idosa.

Relativamente à **QD 2 – Quando é que se considera que um idoso vive isolado?**, o E 1, na questão n.º 1 da sua entrevista com o guião tipo A, considerou que um idoso vive em situação de isolamento completo quando essa pessoa não tenha, por exemplo, acesso aos bens e serviços essenciais, que resida numa zona longe de um centro urbano, que realmente careça de alguma assistência tanto a nível de segurança como de saúde. Refere ainda, a questão do isolamento social, que são situações em que um idoso até pode morar num prédio, mas que efetivamente não conhece ninguém nem ninguém o conhece, vivendo sozinho e sem ter nenhuma ligação familiares que o auxilie em caso de necessidade.

Na ZA do DTer de Santa Comba Dão, o isolamento social e ou familiar não se encontra presente, visto tratar-se de uma zona do interior do país, uma zona mais rural, contudo, o isolamento geográfico está bem presente pelo que a presença da Guarda junto destas pessoas revela-se uma mais-valia, justificada pela forma como os idosos acolheram a realização da — Operação Censos Sénior 2012.

No que toca à **QD 3 – Que parcerias estabelece a GNR, no âmbito do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança?**, analisando as respostas do E 1, E 2, E 3 e E 4, chegamos à conclusão que a GNR estabelece algumas parcerias no âmbito do apoio ao

idoso, contudo, essas parcerias não são formalmente celebradas, embora existam na prática. São essencialmente com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, e algumas entidades privadas como lares de idosos que por vezes solicitam a presença da GNR, com o intuito de a Guarda efetuar uma ação de sensibilização aos idosos sobre os principais problemas que os afetam, como é o exemplo do crime de burla e dos furtos em residência.

No que concerne à **QD 4 – Que ações a GNR realiza, no âmbito do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança?**, mais uma vez, após a análise das entrevistas efetuadas, verificamos que, essencialmente, o que os militares da SPE efetuam no âmbito do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, são ações de sensibilização, quer sejam da própria iniciativa, quer sejam por solicitação de outras entidades, contudo, ressalvo que a maioria é da iniciativa da Guarda. Este ano realizaram a Operação Censos Sénior 2012, que foi executada maioritariamente pela SPE, e com uma ajuda no início dos GIPS de Santa Comba Dão, e durante esta operação não faziam apenas o levantamento dos idosos a viver isolados, procurou-se que a recolha dos dados, não se tratasse de um mero procedimento de notação estatística, mas sim que este ato se traduzisse num momento de proximidade e de intercâmbio de informação, procurando sensibilizar esta camada da população para os cuidados/procedimentos a ter perante as situações que geram mais insegurança, como são o caso das burlas e dos furtos/roubos. Pretendeu-se também auscultar o idoso de forma a sentirmos os seus anseios e preocupações, possibilitando, deste modo, que as visitas tivessem sido participadas e animadas.

Por fim, após o levantamento dos idosos a viver isolados, que ainda não está concluído, sempre que os militares têm oportunidade, passam junto das casas dos idosos que têm referenciados como a viver isolados por forma a perceberem se tudo está a correr satisfatoriamente com eles.

Por fim, no que toca à **QD 5 – O que poderá ser feito no futuro por forma a melhorar o apoio ao idoso por parte da GNR?**, mediante a opinião que os entrevistados foram dando, foi unânime que uma das medidas que poderia auxiliar no apoio aos idosos que vivem isolados é a teleassistência. Outras medidas que deveriam ser tomadas relacionam-se com a falta de formação dos militares da SPE, bem como a falta de meios humanos e materiais para prestar o apoio devido aos idosos.

iii. Conclusões

O mundo atual está em constante evolução e transforma-se em passos acelerados, contribuindo com dificuldades e problemas que ao Homem compete resolver, mas cuja capacidade de resposta é equivalente à capacidade de enfrentar os problemas que variam de contexto para contexto.

O nosso trabalho parte desse princípio, de que não é possível generalizar problemas, nem soluções, mas que existem realidades locais que interferem com a vida de pessoas e em particular com a segurança.

No espaço estudado, encontramos características sociais como o envelhecimento da população e o isolamento dos idosos, cujas causas se ligam a alterações na família, aos valores, à pobreza ou ao desemprego e que por isso, com base em diagnósticos sociais, também aqui se sentiu a necessidade de promover uma melhoria na qualidade de vida destes cidadãos, onde obviamente se insere a segurança.

É neste contexto que são implementados novos modelos de policiamento, baseados na aproximação ao cidadão e na resolução dos seus problemas, como por exemplo a realização da Operação Censos Sénior 2012 em todo o território nacional. Em Santa Comba Dão, a GNR, através do policiamento da patrulha não respondia às exigências da população e dos grupos de risco como os idosos, lacuna essa que foi colmatada com o aparecimento do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança.

A ZA estudada trata-se de uma área onde, apesar de tudo, se constatou controlo social e solidariedade entre as pessoas, mas também isolamento dos idosos, devido às migrações e ao esquecimento por parte da família, que é transversal a todo o território nacional.

É nossa convicção que o trabalho policial desenvolvido no seio do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, na ZA do DTer de Santa Comba Dão, tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida de muitas pessoas que pertencem a este grupo de risco, sendo gerador de mais valor para estes e para a imagem da GNR.

Encontrámos uma polícia cujo nível de aproximação, acompanhamento, sensibilização e resolução de problemas é assinalado por algumas instituições parceiras da GNR de Santa Comba Dão, visando igualmente a capacidade, a sensibilidade e a dedicação dos militares afetos à SPE.

No âmbito do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, a GNR, através da SPE, no âmbito da sua atividade de policiamento de proximidade e segurança comunitária, são

realizadas diversas tarefas, tais como ser o elo de ligação da Guarda com toda a comunidade idosa, tentando sempre aumentar o sentimento de segurança desta comunidade.

A GNR realiza algumas iniciativas com o intuito de reduzir a incidência de atos criminosos para com os idosos no período mensal do levantamento das reformas, bem como promover ações de sensibilização de forma a esclarecer e incentivar a adoção de comportamentos de segurança, com vista a diminuir o grau de risco de ações criminosas direcionadas contra a população idosa.

No presente ano, no período de 15 de janeiro a 29 de fevereiro, a GNR realizou, a nível nacional, a Operação Censos Sénior 2012, através da SPE, por forma a promover o registo, o mais abrangente possível, dos idosos que vivem em situação de isolamento seja do ponto de vista geográfico ou sócio-familiar, como o são muitos casos de solidão em plena zona urbana. Contudo, em Santa Comba Dão, esse levantamento ainda não se encontra concluído. Para o efeito, foi criado um modelo de recolha de informação, denominado “Ficha do Idoso”, de modo a que seja sinalizado e retratado, com o rigor que se exige, este estrato da população. Da “Ficha do Idoso”, consta, para além da sua identificação, dados sobre a composição do agregado, tipo de alojamento, estado de saúde e nível de autonomia, apoio familiar e/ou institucional, entre outros dados pessoais.

Também para uma melhor assistência, foram associadas a cada residência as coordenadas geográficas, que, depois de inseridas no *Google Earth*, consegue-se uma localização mais rápida e fidedigna da localização da respetiva residência, em particular daquelas mais isoladas.

Sendo o problema da solidão dos que mais afetam a pessoa idosa nas sociedades atuais e conhecidos sobejamente os riscos associados, particularmente no que concerne ao facto de a pessoa idosa se encontrar cada vez mais dedicada a si própria, o registo particularizado destes casos contribui em muito para aumentar o sentimento de segurança e o prestígio da Guarda.

Uma das medidas mais sugeridas pelos entrevistados por forma a melhorar o apoio aos idosos seria a implementação do serviço de teleassistência a idosos.

O serviço de teleassistência domiciliário é um serviço de assistência permanente, baseado numa central de atendimento telefónico, vocacionada para responder a qualquer situação de emergência, através de um sistema de comunicação rápido e seguro, sem necessidade da existência de um telefone ao alcance da mão. Ao efetuar a chamada, o

aparelho emite um identificador único e específico que permite identificar o utente, mesmo que este esteja impossibilitado de falar.

O sistema de teleassistência é ativado pelo utente através de um botão de controlo remoto, que pode ser usado como um vulgar relógio de pulso ou colar. Na central de atendimento, operadores especialmente treinados para o efeito asseguram a resposta em permanência, 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Sobretudo para as pessoas idosas e isoladas, com doenças crónicas ou mobilidade reduzida, o sistema de teleassistência é de grande utilidade, transmitindo-lhes mais tranquilidade e segurança.

O serviço de teleassistência já está a ser testado no concelho de Mortágua, designado por “telegestão de acompanhamento de idosos”, no âmbito de uma iniciativa da Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego, visando combater a solidão e o isolamento da população idosa.

O sistema tem como objetivo prestar apoio às pessoas idosas residentes na região em situações de emergência, nomeadamente pessoas que vivem em condições de isolamento.

Um dos aspetos a melhorar relaciona-se com a promoção da participação de outras entidades durante a realização de operações de sensibilização, assim como promover e participar em ações intra e intergeracionais, que permitam aos idosos sentirem-se inseridos no meio social e simultaneamente mais protegidos, como já acontece com o projeto “Gerações de Mãos Dadas” em Reguengos de Monsaraz.

A nível da formação, seria essencial, considerando a função dos militares da SPE, promover uma melhor interação com o cidadão através do reforço de competências sobre a intervenção com este grupo etário, com vista à partilha, transmissão e rentabilização da informação, desenvolvimento de aptidões e obtenção dos conhecimentos sobre os problemas que afetam esta comunidade.

Ao nível da distribuição de meios, dotar a SPE de Santa Comba Dão de novos meios materiais, como uma viatura em exclusivo para o apoio ao idoso, por forma aos elementos policiais comparecerem mais depressa nas situações em que tiverem de agir junto desta comunidade, por forma a contribuir com respostas mais satisfatórias e manutenção da confiança já adquirida pela GNR.

Bibliografia

Livros e Artigos

- Alves, A. C. (2010). *Introdução à Segurança*. Lisboa: Edição da Revista da Guarda Nacional Republicana.
- Alves, C. (2008). *Em Busca de uma Sociologia da Polícia*. Lisboa: Edição da Guarda Nacional Republicana.
- Barreto, A. (2002). *Mudança social em Portugal 1960/2000*. Lisboa: Working Papers WP 6-02.
- Barreto, J. (2006). *Envelhecimento e Qualidade de Vida: os desafios do presente. Intervenção Social - saberes e contextos. Actas do Encontro de Intervenção Social: saberes e contextos*. Porto: Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.
- Berger, L., & Mailloux-Poirier, D. (1995). *Pessoas idosas, uma abordagem global*. Lisboa: Lusodidacta.
- Brodeur, J.-P. (1997). "La Police en Amérique du Nord: Modèles ou affects de Mode?" *Les Cahiers de la Sécurité Intérieure*. Paris: IHESI.
- Camara, P., Guerra, P., & Rodrigues, J. (2003). *Humanator, Recursos Humanos e Sucesso Empressarial*. Lisboa: Dom Quixote.
- Carrilho, M. J. (2008). A Situação Demográfica Recente em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*, pp. 35-80.
- Copeto, R. (Jan-Mar de 2011). A GNR e o Policiamento de Proximidade e Segurança Comunitária. *Segurança e Defesa*, pp. 48-54.
- Costa, A. (1996). *Para a modernização da Actividade Policial*. Lisboa: MAI.
- Costa, J. M. (2007). *O Idoso e o Crime - Prevenção e Segurança*. Lisboa: Edições Colibri.
- Esteves, A. (1999). "A criminalidade na cidade de Lisboa - Uma geografia da insegurança", n.º 4. Lisboa: Edições Colibri.
- Ferreira, E. V. (1998). *Crime e Insegurança em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.
- Fortin, M. F. (2003). *O processo de Investigação da concepção à realização (3.ª ed.)*. Loures: Lusociência.
- Giddens, A. (1996). *Consequências da Modernidade*. Oeiras: Celta Editora.

- Guerra, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e Formas de uso*. Estoril: Principia Editora.
- Lehr, U., & Thomae, H. (2003). *Psicología de la senectud. Proceso y aprendizaje del envejecimiento*. Barcelona: Herder.
- Lourenço, N., & Lisboa, M. (1993). Violência, criminalidade e sentimento de insegurança. *Centro de Estudos Judiciários, textos, N.º 2*, pp. 45-62.
- Machado, P. (2008). *A escala das unidades de povoamento fora da órbita urbana: o fenómeno da descontinuidade geracional*. Lisboa: ISCPSI.
- MAI, M. d. (1999). *Policiamento de Proximidade - Técnicas de Proximidade Textos de Apoio B*. Gráfica Peres.
- Maia, H. (1997). "*Representações sociais da violência urbana e avaliação do sentimento de insegurança na cidade de Lisboa*", *Tese de Mestrado em Sociologia do Território*. Lisboa: Edição policopiada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.
- Pimentel, L. (2005). *O lugar do idoso na família*. Coimbra: Quarteto.
- Pimentel, L. M. (2001). *O lugar do idoso na família: Contextos e trajetórias*. Coimbra: Quarteto.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de de Investigação em Ciências Sociais (5.ª ed.)*. Lisboa: Gradiva.
- Roché, S. (1993). *Le Sentiment d'Insécurité*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Rossell, N., Herrera, R., & Rico, M. (2004). *Introducción a la Psicogerontología*. Madrid: Pirámide.
- Santos, A. M. (2008). *Código Penal - Numa Perspectiva Policial*. Lisboa: Rei dos Livros.
- Sarmiento, M. (2008). *Guia Prático sobre a Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.
- Silva, L. F. (2001). *Acção social na área da família*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Tunstall, J. (1966). *Old and Alone: A Sociological Study of Old People*. Londres: Routledge e Kegan Paul.
- Yin, P. (Abril de 1980). Fear of crime among the elderly: some issues and suggestions. *Social Problems, Vol. 27, N.º4*, pp. 492-504.

Documentos Oficiais

Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.

Constituição da República Portuguesa.

Declaração Universal dos Direitos do Homem de 10 de dezembro de 1948.

Despacho Ministerial n.º 56/96, de 21 de outubro de 1996.

Lei Constitucional n.º 1/2005 de 12 de agosto.

Lei n.º 59/2007, de 4 de setembro.

Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro.

NEP 520/DE de 30 junho de 2011, Academia Militar.

NEP/GNR — 3.58 CO/DO Lisboa.

Relatório Anual de Segurança Interna 2010.

Relatório Anual de Segurança Interna 2011.

Resolução n.º 46/91, de 16 de dezembro, Princípios das Nações Unidas para o Idoso.

Endereços de Internet

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

<http://www.apav.pt>

Base de Dados de Portugal Contemporâneo

<http://www.pordata.pt>

Câmara Municipal de Mortágua

<http://www.cm-mortagua.pt>

Câmara Municipal de Santa Comba Dão

<http://www.cm-santacombadao.pt>

Dicionário On-line

<http://portoeditora.pt>

Guarda Nacional Republicana

<http://www.gnr.pt>

Instituto Nacional de Estatística

<http://www.ine.pt>

Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

<http://www.rcaap.pt/>

Apêndices

Apêndice A – Entrevistas



ACADEMIA MILITAR

**O Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança
em Santa Comba Dão**

Autor: Aspirante de Infantaria da GNR Tiago Miguel Domingos Dinis

Orientador: Professor Doutor José Fontes

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada
Lisboa, abril de 2012**

A 1: Carta de Apresentação

A presente entrevista surge no âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada, subordinado ao tema “**O programa Apoio 65 – Idosos em Segurança em Santa Comba Dão**”, visando a conclusão do Mestrado Integrado em *Ciências Militares* na especialidade *Segurança*.

A presente entrevista servirá de base de estudo da parte prática do referido trabalho, tendo como objetivo principal a clarificação do trabalho desenvolvido pela Secção de Programas Especiais, no respeitante ao apoio aos idosos, bem como dar resposta aos objetivos delineados para este RCFTIA.

Para operacionalizar o trabalho, pretende-se realizar entrevistas às pessoas que estão diretamente ligadas ao programa de apoio ao idoso, quer elementos da GNR, como elementos externos que colaboram no apoio ao idoso, cuja experiência e necessidades se consideram essenciais para a presente investigação. Deste modo, é fundamental para a realização da parte prática da investigação entrevistar V. Ex.^a.

É de realçar que os dados recolhidos serão alvo de análise quantitativa e servirão como base da investigação, revestindo-se, deste modo, como sendo fundamental para o estudo em questão.

De forma a salvaguardar os interesses de V. Ex.^a, e se assim o desejar, poderá ser colocado à sua disposição para sua apreciação.

Grato pela sua colaboração

Tiago Dinis
Aspirante de Infantaria

A 2: Entrevista Guião — Tipo A

Caraterização do inquirido:

Nome:

Posto:

Unidade:

Função:

Idade:

Data:

Antes de começar a entrevista, gostaria de saber se tem alguma dúvida sobre a mesma?

Importa-se que esta entrevista seja gravada e usada no trabalho que estou a realizar?

Questões em análise:

1. A GNR efetuou, a nível nacional, de 15 janeiro a 29 de fevereiro, a Operação Censos Sénior 2012. Qual a sua opinião sobre esta operação?
2. Os militares da Secção de Programas Especiais apenas desempenham funções nessa secção? E estes têm alguma formação específica para estar nesta secção?
3. Quais os tipos de crime de que os idosos, nesta sua zona de ação, são mais alvo?
4. Que iniciativas tem a Guarda para combater a criminalidade contra os idosos?
5. Que parcerias é que a GNR estabelece com outras entidades? De quem é a iniciativa das ações de sensibilização que a Guarda realiza?
6. As ações de sensibilização, assim como todas as informações que passamos aos idosos, têm sido aceites pelos idosos. Têm observado resultados relativos ao comportamento dos idosos?
7. Como caracteriza a sua zona de ação relativa aos idosos a viver isolados?
8. O que poderia ser feito para melhorar o que se passa nesta zona de ação?

A 3: Entrevista Guião — Tipo B**Caraterização do inquirido:****Nome:****Posto:****Unidade:****Função:****Idade:****Data:**

Antes de começar a entrevista, gostaria de saber se tem alguma dúvida sobre a mesma?

Importa-se que esta entrevista seja gravada e usada no trabalho que estou a realizar?

Questões em análise:

1. A GNR efetuou, a nível nacional, de 15 janeiro a 29 de fevereiro, a Operação Censos Sénior 2012. Qual a sua opinião sobre esta operação?
2. Os militares da Secção de Programas Especiais apenas desempenham funções nessa secção? E estes têm alguma formação específica para estar nesta secção?
3. Quais os tipos de crime de que os idosos, nesta sua zona de ação, são mais alvo?
4. Que iniciativas tem a Guarda para combater a criminalidade contra os idosos?
5. Que parcerias é que a GNR estabelece com outras entidades? De quem é a iniciativa das operações de sensibilização que a Guarda realiza?
6. As operações de sensibilização, assim como todas as informações que passamos aos idosos, têm sido aceites pelos idosos. Têm observado resultados relativos ao comportamento dos idosos? Que tipo de informações é que transmitem aos idosos?
7. Diga-me qual a opinião dos idosos deste programa, e que medidas é que tomam para o desenvolvimento deste programa?
8. Como caracteriza a sua zona de ação relativa aos idosos a viver isolados? O que poderia ser feito para melhorar o que se passa nesta zona de ação?

A 4: Entrevista Guião — Tipo C

Caraterização do inquirido:

Nome:

Posto:

Unidade:

Função:

Idade:

Data:

Antes de começar a entrevista, gostaria de saber se tem alguma dúvida sobre a mesma?

Importa-se que esta entrevista seja gravada e usada no trabalho que estou a realizar?

Questões em análise:

1. A GNR efetuou, a nível nacional, de 15 janeiro a 29 de fevereiro, a Operação Censos Sénior 2012. Qual a sua opinião sobre esta operação?
2. Qual a sua opinião da Operação Censos Sénior 2012? Acha que deveria ser realizada pela GNR, que é trabalho de polícia?
3. Que conhecimento tem sobre o que a GNR faz em relação aos idosos?
4. A GNR faz algumas operações de sensibilização, tem conhecimento disso e alguma vez foram ao seu lar fazer alguma?
5. Quais os tipos de crime de que os idosos nesta sua zona de ação são mais alvo?
6. Como caracteriza a sua zona de ação relativa aos idosos a viver isolados?
7. O que poderia ser feito para melhorar o que se passa nesta zona de ação?

A 5: Transcrição da Entrevista do E 1

Nome: Campos Marques

Posto: Capitão de GNR Infantaria

Unidade: Destacamento de Santa Comba Dão

Função: Comandante do Destacamento de Santa Comba Dão

Idade: 32 anos

Data: 26-04-12

Antes de começar a entrevista, gostaria de saber se tem alguma dúvida sobre a mesma?

Importa-se que esta entrevista seja gravada e usada no trabalho que estou a realizar?

Questões em análise:

1. A GNR efetuou, a nível nacional, de 15 janeiro a 29 de fevereiro, a Operação Censos Sénior 2012. Qual a sua opinião sobre esta operação?

É sempre positivo verificarmos e analisarmos, após os dados colhidos, os idosos que vivem em situações de isolamento, porque sem dúvida nenhuma que é uma preocupação nossa, ao fim e ao cabo, termos uma relação, uma base de dados onde efetivamente constem as pessoas que vivem nestas condições, o que de outra forma não seria possível se a gente não fosse ao terreno, aos locais, efetivamente, averiguar isso. Por outro lado, estamos também a fazer um policiamento próximo, uma vez que as nossas deslocações são físicas, portanto vamos bater porta à porta, vamos questionar, e vamos colher uma série de elementos, que de outra forma não os colheríamos. E ao fim e ao cabo, digamos, estamos a trabalhar para um bem comum, não só para termos esses dados para nós para mais tarde poder consultar e em caso de necessidade utilizar, mas também para podermos, ao fim e ao cabo, correlacionar com outras entidades e podermos eventualmente mencioná-los noutras situações, essencialmente reuniões que a gente faz, como no conselho local de ação social, conselho municipal de segurança. Portanto, são dados que efetivamente ficam em carteira e nos permitem também definir uma estratégia de atuação.

Para o levantamento dos dados não foi utilizado todo o efetivo, adotou-se uma metodologia de trabalho que foi exatamente a seguinte: uma vez que nós tínhamos como reforço em alguns meses o pessoal do GIPS, portanto, um pelotão que está aqui inserido

em Santa Comba Dão, a operação foi só desenvolvida pela Secção de Programas Especiais, e também por parte dos GIPS. Agora, digamos que toda a envolvimento, toda a construção do projeto foi feita por parte da equipa. Portanto, houve inicialmente um contacto com os presidentes das Juntas de Freguesia, e com os gabinetes de ação social das Câmaras Municipais. Estes permitiram elencar as situações de que tiveram conhecimento, ou que tinham conhecimento, e depois, segundo a nossa estratégia de atuação, fomos dividindo as deslocações ao terreno. Grande parte delas foram feitas pela equipa, por estes três elementos, por norma não avançavam os três, por norma até podiam só avançar dois, e um podia avançar com o apoio dos GIPS, ou então avançaria sozinho, quer dizer, foi alternando, nesse aspeto não tivemos nenhuma situação padronizada, digamos assim, até poderiam ir os três ao mesmo tempo, mas raras foram as situações que decorreram assim.

Portanto, por norma, era sempre, e até porque é uma Secção de Programas Especiais, não só voltada para os idosos, também para o comércio seguro e para a escola. Portanto, fomos enquadrando o serviço bastante abrangente aqui do destacamento e fomos inserindo esta operação.

Quanto aos dados deste ano, foram mais abrangentes, digamos que no ano passado fizemos uma operação deste género, tomando os primeiros passos, não é que a gente já não tivesse ideia dos idosos que vivem em situação de isolamento. Efetivamente, em isolamento, concretamente questões de isolamento completo, pressupõe-se que a pessoa não tenha qualquer ligação ou que tenha poucas ligações ao mundo exterior, acesso a bens e serviços, que resida efetivamente numa zona longe de um centro urbano, e que realmente careça de alguma assistência quer de segurança ou em termos de saúde, que demore algum tempo a chegar, portanto são basicamente essas as situações, que a gente considera de isolamento.

Essas situações já as tínhamos levantado, enquadrámos também nesta operação outro tipo de situações de isolamento, que são, digamos, aquelas pessoas que vivem também em centros urbanos. Retiramos o fator do isolamento físico e inserimos um fator de isolamento social, digamos assim, e esse isolamento social contempla também aquelas situações em que a pessoa até pode viver num prédio, mas que, efetivamente, ninguém a conhece, e vive sozinha e realmente não tem ligações familiares, portanto passa as festas sozinha. Portanto, acabamos por inserir situações dentro desse género, embora que no meio interior como o nosso não existam muitas situações que se possa tipificar dessa forma, uma vez que nós estamos na beira alta, interior vá lá, e, efetivamente, num prédio que tenha

quatro, cinco andares, as pessoas todas se conhecem, e quase diariamente se correlacionam, nem que seja com um bom dia ou boa tarde.

E claro que é trabalho de polícia, porque é que não seria trabalho de polícia, só o simples fato de abordarmos um idoso ou um casal de idosos que não é visitado, por exemplo, há meses, em que a única interligação que têm com o meio exterior será às vezes quando vem ao centro de saúde, ou quando vem à feira ou quando vem às finanças, portanto eu considero que isto é, de facto, um trabalho de polícia, é o trabalho que sempre efetuamos, como o policiamento de proximidade. Noutros tempos até o fazíamos apeados, e com grandes benefícios, porque as pessoas obrigatoriamente estabeleciam contacto, as patrulhas apeadas dos antepassados, inclusive como confirmação que as pessoas efetivamente estiveram naquele local, muitas vezes levavam uma guia de patrulha onde lhes era colocado um visto na casa do fulano “x” ou do fulano “y”. Portanto, isso acontecia, a Guarda sempre fez policiamento de proximidade, portanto, eu considero isso um mito, e é preciso desmitificar essas opiniões, as pessoas que dizem que a Guarda só existe para fins repressivos, estão redondamente enganados porque a Guarda desempenha muito serviço pró-ativo e preventivo.

2. Os militares da Secção de Programas Especiais apenas desempenham funções nessa secção? E estes têm alguma formação específica para estar nesta secção?

Manifestamente, desempenham funções da especialidade porque eles estão voltados especialmente para esse serviço e até porque, muitas das vezes, a própria missão sobrepõe a missão do próprio posto territorial, acabam por dar apoio aos Postos Territoriais, dou diversos exemplos, a questão por exemplo do âmbito da escola segura, duma maratona escolar, ou por exemplo de um *peddy paper* escolar, portanto, acabam sempre por estar presentes, a operação carnaval a mesma coisa, as escolas manifestam-se nas ruas e os militares da secção estão presentes, e ao fim ao cabo dá apoio ao Posto Territorial.

Portanto, não podemos distinguir esta equipa, assim como não o devemos fazer, do serviço tipicamente policial, portanto, é um serviço de apoio que está mais ligado à sensibilização que propriamente à repressão, portanto, de facto, existe um trabalho em coordenação, e existe um relacionamento próximo, e tem de existir entre a equipa e os postos.

Quanto à formação, neste momento, a Secção de Programas Especiais tem três militares, um militar do sexo feminino e dois militares do sexo masculino, e os mesmos não têm nenhuma formação específica para integrarem esta equipa. Contudo, todos já trabalham há bastante tempo nesta secção, o que lhes permite ter bastante conhecimento do trabalho realizado nesta secção.

3. Quais os tipos de crime que os idosos nesta sua zona de ação são mais alvo?

O tipo de crime que realmente é mais notório aqui na zona de ação é sem dúvida o crime de burla, portanto, a burla, se calhar não só aqui, será, julgo eu, transversal a nível do país, portanto, o tipo de crime que realmente existe mais neste tipo de faixa etária é sem dúvida a burla, porque como sabes e bem, os burlões são indivíduos bem-falantes, inserem-se bem no meio e fazem estudos prévios acerca da personalidade e da forma de estar dos idosos, e por conseguinte, contam o chamado conto do vigário, no sentido de obterem lucros que não lhes são devidos, portanto, isto nesta faixa etária, é muito mais fácil cometer esse tipo de crime porque as pessoas já não estarão tão atentas, confiaram mais, portanto, viveram noutros tempos que não os nossos, muita das vezes o que os leva efetivamente a descorarem um bocadinho a segurança, nesse aspeto, portanto, o tipo de crime que eu aqui diria que é mais cometido é sem dúvida a burla, e infelizmente tem tido algum sucesso.

4. Que iniciativas tem a Guarda para combater a criminalidade contra os idosos?

Este tipo de crime, antes de tudo, tem de ser combatido com muita informação e com muita sensibilização, e de facto a Guarda de Santa Comba Dão, designadamente também a Secção de Programas Especiais, tem desenvolvido algumas ações nesta área, portanto, todos os anos, nos mais diversos fóruns, temos realizado ações de sensibilização, voltadas para os idosos. Utilizamos, regra geral, como apoio didático ao fim ao cabo uma apresentação do Ministério da Administração Interna relativa ao Apoio 65, como é sobejamente conhecido, e trabalhando um pouco esse material didático, dando um certo cunho pessoal, designadamente com contactos locais, para que efetivamente as pessoas tenham conhecimento que a Guarda está atenta a este tipo de atuações, designadamente as atuações de burla, conferindo mais conselhos, designadamente não abrir a porta a

estranhos, em nossa casa só deixamos entrar quem queremos, mas também tem sido solicitado algum apoio, ao fim ao cabo tentando envolver as próprias pessoas nesse mesmo conhecimento integrado, em que solicitamos, por exemplo, uma matrícula, solicitamos a cor de um carro, as características do carro, sempre que considerarem uma situação suspeita, podemos dizer que isso também é trabalho e tem efetivamente colhido frutos.

5. Que parcerias é que a GNR estabelece com outras entidades? De quem é a iniciativa das operações de sensibilização que a Guarda realiza?

Antes de mais, e para dar uma achega ao que estávamos a falar há pouco, visto ter acabado por não responder na sua totalidade, para além disso e para além daquelas ações de sensibilização que fazemos, a nossa interligação com os órgãos de comunicação social locais tem sido bastante intensa, no sentido de conferir, ao fim ao cabo também, que esses conselhos abranjam um maior número de pessoas possível, independentemente de serem idosos ou não. Eu próprio, na semana passada, fiz uma entrevista de aproximadamente uma hora para a Rádio Centro FM, onde, para além de outras coisas, também conferi alguns conselhos a nível das burlas, estas direcionadas à população em geral mas concretamente à população idosa, portanto, ou seja, para além da Secção de Programas Especiais trabalhar nisto não só a Secção como o próprio comandante e as próprias patrulhas no terreno constantemente vamos trabalhando e fazendo ações de sensibilização no tocante a esta questão.

Efetivamente, existem acordos de parcerias, que não estão formalmente celebrados, mas localmente vão surtindo efeito no seu dia a dia, como seja com as Câmaras Municipais e com as Juntas de Freguesia. Estas ações, por norma, grande parte delas são da nossa iniciativa, até porque é do nosso interesse reduzir e combater o cometimento destes crimes que por norma se refletem em danos patrimoniais, embora já há situações complicadas onde se verifica também que existem danos físicos nas pessoas, portanto, estamos a falar em ofensas à integridade física. Aliás, ainda ontem, eu estava de oficial à sala de situação e ocorreu um roubo, numa situação de idosos ali na zona de São Pedro do Sul, onde terão levado uma quantia avultada em dinheiro e terão deixado os idosos bastante combalidos em termos físicos, portanto, tudo isto nós tentamos combater com as ações de sensibilização, e outras ações no terreno também, ações de prevenção, ações de procura de pesquisa, de vigilância. Contudo, nem sempre são possíveis porque o burlão não anda

identificado, não traz uma placa a dizer burlão que os permita identificar, são pessoas que se vestem extremamente bem, a grande parte deles, fazem-se transportar em carros normais, portanto, e são bem-falantes, ou seja, são facilmente indetetáveis, falemos assim, a uma pesquisa policial, mas de facto nós temos alguns acordos com algumas entidades, principalmente com a ação social das Câmaras Municipais, com quem trabalhamos, existem também Conselhos Locais de Ação Social, onde são debatidas temáticas deste género, há algumas como ainda verificamos há pouco, a universidade sénior na nossa zona de ação com as quais também trabalhamos, sensibilizamos, e acabam também por ser um fio condutor para outros idosos. Estes acabam também por repassar a mensagem, o que para nós é positivo, portanto, se pudermos trabalhar todos em rede, obviamente o resultado será mais amplo e mais credível.

6. As operações de sensibilização, assim como todas as informações que passamos aos idosos têm sido aceites pelos idosos. Têm observado resultados relativos ao comportamento dos idosos?

O apoio 65, salvo erro e se a memória não me falha, terá iniciado no ano de 2006, aqui em Santa Comba Dão, eu estou cá colocado há aproximadamente dois anos, e esse programa obviamente já estava implementado, portanto, eu julgo que desde início que está implementado, visto que a Guarda é uma força de segurança que tem uma tutela que é o Ministério da Administração Interna, e as orientações que de lá vêm são extensivas à Guarda, por conseguinte, considero que desde logo tenha sido aplicado.

Portanto, eu considero que desde que o programa foi implementado que se têm observado os resultados, até porque tenho um exemplo bastante prático disso, embora não tenha ocorrido aqui na zona de ação do Destacamento de Santa Comba Dão, contudo, portanto, na minha anterior unidade de colocação que foi no Destacamento de Gouveia tenho um exemplo prático, dos efeitos práticos que estas operações têm na população no terreno, em que surtiram efeito, visto ter havido uma tentativa de burla, e estamos a falar já de um dinheiro considerável, salvo erro, na altura, falava-se na ordem dos 10.000 euros, o que levou a que não houvesse a prática desse crime foi, sem dúvida, a denúncia por parte da mulher. Nós estamos a falar dos alvos que seria um casal, portanto, a mulher desconfiou por não conhecer aqueles sujeitos de lado nenhum e eles vinham lá a contar o conto do vigário, e o senhor já tinha o dinheiro pronto a entregar-lhes, efetivamente já se tinham

inclusive deslocado da residência e o senhor iria dentro da viatura dos burlões, e valeu sem dúvida a denúncia feita pela esposa, que realmente ligou para a Guarda, e a GNR fez uma abordagem em estrada onde efetivamente foi apreendido todo o dinheiro que eles traziam, já de outras situações, pois nesse dia já haviam burlado outro cidadão, onde foi verificado que os mesmos só tinham como modo de vida a prática de burlas de norte a sul do país e já com cadastro bastante extenso, portanto, resultou a sua apreensão e a apreensão daqueles bens, eles não ficaram em prisão preventiva mas ficaram como medida de coação a apresentação periódica no Posto da GNR de Seia, portanto, estamos a ver que realmente há situações em que têm efeitos práticos, há outros que não são tão palpáveis e positivos que efetivamente quando as pessoas fecham a porta, quando alguém estranho bate à porta eles não a abrem, sendo situações que existem, embora a Guarda não tenha conhecimento porque também não tem de ter.

7. Como caracteriza a sua zona de ação relativa aos idosos a viver isolados?

A questão da existência de um número elevado de idosos é sintomática. A partir do momento em que se deixa de apostar numa política de natalidade, é muito natural que haja um envelhecimento rápido e por conseguinte por mais que se lute contra isso, é complicado, mas primeiro ponto, nós estamos no meio interior, e por regra, como é sabido, pelo menos em termos nacionais, o meio interior tem menos gente do que propriamente o meio litoral, deu-se o êxodo rural, as pessoas vão à procura de trabalho, por conseguinte, se não existe no interior, as pessoas tendem a deslocar-se para o litoral, por conseguinte, se os jovens de cá saem, ficam os idosos.

Neste momento, esta zona não acho que seja a pior que temos no nosso país em termos de idosos a viver isolados, mas é uma zona em que existe um número significativo de idosos a viver isolados, a maior parte isolamento a nível geográfico, mas com alguns casos também de isolamento social.

De facto, para teres a noção, o Destacamento de Santa Comba Dão é um destacamento em que existe população algo envelhecida, onde existe o maior número de jovens será no concelho de Tondela uma vez que também existe mais emprego, existem algumas zonas industriais, com empresas com bastantes trabalhadores, algumas delas funcionam por turnos e nessas empresas maioritariamente temos funcionários jovens, mas a regra é sem dúvida que a realidade é que existe uma grande política destas pessoas para

os grandes centros urbanos para irem ao encontro de trabalho, doutra forma também verificamos que algumas destas pessoas residentes esporadicamente nos nossos concelhos, são emigrantes e por conseguinte só cá estão quinze dias a um mês ao ano, onde verificamos na primeira quinzena do mês de agosto a população praticamente triplica.

8. O que poderia ser feito para melhorar o que se passa nesta zona de ação?

No tocante à Guarda, o que nós podemos fazer, sem dúvida nenhuma, é acompanhar, sensibilizar, efetivamente prevenir a ocorrência deste tipo de crime da burla ou de outro tipo de crime voltada para com os idosos, basicamente será um pouco isso, a teleassistência acaba por ser uma ferramenta, uma mais-valia, isso entraria noutra ponto certamente, consistia numa central de monitorização que poderia ficar aqui centrada no destacamento, controlada pelo pessoal do atendimento, que a todo momento e sempre que houvesse um problema com um determinado idoso, essa central relatasse a um espaço curto, num espaço à distância de um clique, conseguíssemos detetar uma situação de auxílio, quer em termos de segurança ou em termos de saúde, portanto, essa central tinha de estar ligada obrigatoriamente a uma pulseira, ou outro equipamento qualquer que o idoso pudesse ter em casa e que rapidamente numa situação dessas carregar no botão e nós cá saberíamos que aquele idoso está numa situação complicada, portanto, a teleassistência é um projeto ambicioso, contudo, é um projeto que acarreta custos e esses custos não podem ser suportados pela Guarda, tem de haver outras entidades envolvidas, designadamente as Câmaras Municipais, e os idosos também teriam de participar nessa questão. A Guarda está aberta à celebração de qualquer protocolo nesse âmbito e isso é importante, termos desde já a abertura para efetuarmos um programa dessa natureza, com a celebração de um protocolo local e podermos rentabilizar, digamos assim, esta questão dos idosos em segurança, porque quando se fala de idosos em segurança é importante que se diga que o nosso objetivo é garantir segurança e seguridade aos idosos, fazer com que eles tenham acesso à segurança, portanto, especialmente nas idades em questão, portanto, esse programa tem objetivos muito específicos e claros e é importante levá-los a bom porto, esta questão da teleassistência é uma forma, um complemento, um instrumento capaz e estou convicto que eficaz para cumprir esse objetivo.

A 6: Transcrição da Entrevista do E 2

Nome: Ricardo Veloso de Sousa

Posto: Cabo

Unidade: Destacamento de Santa Comba Dão

Função: Secção de Programas Especiais

Idade: 38

Data: 26-04-12

Antes de começar a entrevista, gostaria de saber se tem alguma dúvida sobre a mesma?

Importa-se que esta entrevista seja gravada e usada no trabalho que estou a realizar?

Questões em análise:

- 1. A GNR efetuou, a nível nacional, de 15 janeiro a 29 de fevereiro, a Operação Censos Sénior 2012. Qual a sua opinião sobre esta operação?**

Penso que é importante termos uma base de dados sobre todos os idosos a viverem isolados, por forma a nos ajudar na realização do nosso trabalho e do nosso apoio aos idosos, visto assim já termos identificado quais são os idosos que mais precisam da nossa ajuda. Mas apesar de nós termos tido a colaboração dos GIPS de Santa Comba Dão no levantamento dos idosos a viver isolados, a maior parte do trabalho foi realizado por nós os três da Secção de Programas Especiais.

- 2. Os militares da Secção de Programas Especiais apenas desempenham funções nessa secção? E estes têm alguma formação específica para estar nesta secção?**

Neste momento, apenas desempenho as funções da secção de programas especiais, e nunca tive formação nenhuma, em princípio vou apenas ter uma formação dia 18 de maio na Figueira da Foz, mas ainda não sei bem do que se vai tratar.

3. Quais os tipos de crime que os idosos nesta sua zona de ação são mais alvo?

Eu penso que aqui não estamos a ser muito castigados relativamente à criminalidade contra os idosos, pelo menos por enquanto, contudo, não se pode descurar nunca a segurança. Contudo, os crimes mais frequentes devem ser as burlas que, de volta em meia, vão aparecendo uns casos.

4. Que iniciativas tem a Guarda para combater a criminalidade contra os idosos?

Temos tentado passar pelas suas habitações, mas muito pouco, porque como nós fazemos os quatro concelhos e também temos de fazer as escolas, não temos tido muita oportunidade de passar como seria o ideal, contudo, tentamos sempre, principalmente quando vamos para as escolas dos concelhos mais longe, aproveitar para, pelo menos, passar junto das casas dos idosos que estão identificados como a viverem isolados, e o fator do aumento dos combustíveis também nos limita um pouco o nosso trabalho.

5. Que parcerias é que a GNR estabelece com outras entidades? De quem é a iniciativa das operações de sensibilização que a Guarda realiza?

Estabelece parcerias com todas as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, mais em particular a parte da ação social das Câmaras Municipais, temos o exemplo da parte da Câmara Municipal de Carregal do Sal, que foram espetaculares agora no levantamento dos idosos a viverem isolados. As ações de sensibilização que realizamos são a maioria por nossa iniciativa, contudo, por vezes, também nos pedem que vamos realizar algumas ações, a falar de burlas ou furtos em residências, os centros de dia costumam organizar uns dias por ano que reúnem os idosos todos num sítio, e aí costumam-nos convidar para lá irmos falar com os idosos e dar alguns conselhos.

6. As operações de sensibilização, assim como todas as informações que passamos aos idosos têm sido aceites pelos idosos. Têm observado resultados relativos ao comportamento dos idosos? Que tipo de informações é que transmitem aos idosos?

Sim, claro que sim, eles gostam muito de nos ouvir e de falar connosco.

Os contactos úteis, nós temos uns cartõezinhos com o nosso contacto, o do centro de saúde, o dos bombeiros, e acho que são todos, distribuímos alguns folhetos, os que não sabem ler nós lemos os conselhos que vêm nos folhetos, conselhos sobre as burlas, os furtos a casas e diretamente aos idosos, vamos falando com eles e tentando perceber quais são os principais problemas que têm.

7. Diga-me qual a opinião dos idosos deste programa, e que medidas é que tomam para o desenvolvimento deste programa?

Os idosos acham que este programa é uma mais-valia para eles, contudo, três militares para quatro concelhos é complicado colocar em prática o programa da melhor forma possível, mas nós cá tentamos fazer o melhor possível. Nós, ao longo deste tempo que vamos trabalhando junto dos idosos, visto aqui o programa ter começado, penso eu, há cerca de dois anos, mas não sei precisar bem, porque eu só estou aqui desde outubro de 2011, contudo, nós temos alguns locais referenciados onde os idosos se costumam reunir, e por norma sempre que podemos passamos lá, mas nos últimos tempos o que temos deparado é que muitos dos idosos durante o dia estão nos centros de dia, e os que não estão costumam-se juntar num banco nos largos das aldeias, mas não são grupos muito grandes de idosos e é onde costumamos fazer a abordagem aos mesmos.

Os jornais regionais e a rádio regional, tenho uma ideia que por vezes costumam fazer uns alertas relativos aos problemas com os idosos, como as burlas e os furtos em casas.

Aqui em Santa Comba Dão, se calhar, não haveria necessidade porque nós andamos sempre mais por cá e vamos passando, mas nos outros três concelhos da nossa zona de ação acho que seria uma mais-valia se a patrulha passasse junto das casas dos idosos que vivem isolados, contudo, não é isso que se está a passar.

8. Como caracteriza a sua zona de ação relativa aos idosos a viver isolados? O que poderia ser feito para melhorar o que se passa nesta zona de ação?

O isolamento é dos principais problemas, os familiares vão à vida deles e os idosos ficam isolados, tanto a nível da própria habitação como muitas vezes de habitações vizinhas.

A teleassistência, eu penso que fosse uma boa medida para aplicar, eu penso que em Mortágua essa medida já está implementada ou estão a pensar implementar, também não tenho a certeza, eles até nos pediram os dados dos idosos a viver isolados em Mortágua, e consistia numa pulseira com dois botões, um para chamar por motivos de segurança e outro por motivos de saúde, e isso sim seria uma mais-valia para os idosos, eu penso que eles tenham um acordo com uma empresa de Vila Real que tem essas pulseiras e esse programa. E isto seria uma medida melhor do que a utilização de telemóvel, visto muitos idosos nem num telefone sabem mexer quanto mais num telemóvel.

Outra coisa seria também mais meios para a secção, talvez mesmo uma viatura só para o apoio aos idosos, de forma a podermos passar mais vezes por casa dos idosos, e não passarmos sozinhos, começarmos a passar juntamente com os responsáveis da ação social das Câmaras, com as pessoas mais especializadas no apoio ao idoso.

A 7: Transcrição da Entrevista do E 3

Nome: José Luis Cruz

Posto: Cabo

Unidade: Destacamento de Santa Comba Dão

Função: Secção de Programas Especiais

Idade: 41

Data: 26-04-12

Antes de começar a entrevista, gostaria de saber se tem alguma dúvida sobre a mesma?

Importa-se que esta entrevista seja gravada e usada no trabalho que estou a realizar?

Questões em análise:

1. A GNR efetuou, a nível nacional, de 15 janeiro a 29 de fevereiro, a Operação Censos Sénior 2012. Qual a sua opinião sobre esta operação?

Eu acho bem que se realizem estas operações, e que a Guarda está a desempenhar bem esta missão, contudo, se fôssemos acompanhados por alguém da segurança social, poderia ser um bocado diferente, haver um trabalho em conjunto, andar uma assistente connosco quando vamos andar junto dos idosos, como até ultimamente temos feito em coordenação com as Câmaras Municipais e com os responsáveis da ação social das Câmaras.

Fomos nós os três da secção com o auxílio de alguns militares do GIPS que efetuamos todo o levantamento dos idosos, mas a maioria foi feita por nós, contudo, ainda nos falta algumas aldeias para finalizar o levantamento, porque nós não fazemos apenas o levantamento, temos de assegurar sempre o patrulhamento às escolas.

2. Os militares da Secção de Programas Especiais apenas desempenham funções nessa secção? E estes têm alguma formação específica para estar nesta secção?

Não, neste momento estou apenas a realizar funções de acordo com a Secção de Programas Especiais, mas nunca tive nenhuma formação para aqui desempenhar funções mas já estou nesta secção desde 2003.

3. Quais os tipos de crime que os idosos nesta sua zona de ação são mais alvo?

Eu não sei bem, mas talvez as burlas, pelo menos costumamos ter algumas queixas de idosos que foram vítimas de burlas.

4. Que iniciativas tem a Guarda para combater a criminalidade contra os idosos?

Todos os anos realizamos algumas ações de sensibilização onde damos alguns conselhos, tentamos passar junto das casas dos idosos e se tivermos oportunidade até falamos com eles, vamos fazendo o máximo que conseguimos e com as restrições que temos.

5. Que parcerias é que a GNR estabelece com outras entidades? De quem é a iniciativa das operações de sensibilização que a Guarda realiza?

Sim, eu penso que a GNR estabelece algumas parcerias, pelo menos com as assistentes sociais da Câmara, mesmo com as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia e costumam desenvolver alguns projetos juntamente com os idosos e nós. A maior parte das ações de sensibilização que realizamos são da nossa iniciativa, pelo menos desde que o programa Apoio 65 – Idosos em Segurança começou aqui no DTer de Santa Comba Dão, que foi há cerca de três anos, no final do ano de 2008, contudo, por vezes, algumas instituições requisitam os nossos serviços para irmos falar com os idosos.

6. As operações de sensibilização, assim como todas as informações que passamos aos idosos têm sido aceites pelos idosos. Têm observado resultados relativos ao comportamento dos idosos? Que tipo de informações é que transmitem aos idosos?

Sim, claro que sim, tem-se notado melhoria, cada vez vêm mais idosos assistir às ações de sensibilização que realizamos, e eles estão constantemente a vir ter connosco para nos dizer que têm feito o que lhes dissemos e a perguntar quando é que voltamos a estar com eles para lhes dar mais conselhos.

Passamos algumas informações como para terem cuidado com estranhos, devido à ocorrência de algumas burlas a idosos, para não darem informações sobre as suas posses a estranhos, nem demonstrarem que têm certos bens, para terem cuidado, essencialmente.

7. Diga-me qual a opinião dos idosos deste programa, e que medidas é que tomam para o desenvolvimento deste programa?

Quando fazemos ações de sensibilização, eles participam e estão atentos ao que nós dizemos, quando foi agora do recenseamento tivemos dois ou três casos, que, prontos, a gente bateu-lhes à porta e eles nem queriam abrir a porta, mas depois lá insistíamos e falamos que era a GNR e que andávamos no âmbito do programa de apoio ao idoso, a fazer o levantamento de todos os idosos a viver isolados e aí eles já falavam connosco, mas sempre com um ar de desconfiados nestes dois casos, e tivemos um caso de uma idosa que disse que não dava dados nenhuns, mas ouviu os nossos conselhos mas não quis fornecer qualquer dado.

O que os idosos se queixam mais é do isolamento em que vivem, e da falta de condições que têm para entrarem num lar e poderem deixar de viver isolados, devido a não terem verbas, também o problema com as burlas, visto de tempos a tempos aparecer um idoso que foi burlado.

Todos os idosos que já estão registados, apesar de ainda faltar registar alguns idosos, os já registados costumamos passar por casa deles para falar um pouco com eles, ou mesmo dizer à patrulha para lá passar só à porta deles que já é melhor que nada, de forma a sabermos se está tudo bem, dar mais alguns conselhos, e por vezes, já tem acontecido, nós andamos aí no mercado ou mesmo junto da escola, e eles vêm ter

conosco dizer que está tudo, e que às vezes dizem-nos que apareceram alguns indivíduos a tentar vender isto e aquilo mas que eles tiveram cuidado e não lhes deram conversa.

Contudo, a maior parte dos idosos já se encontram nos lares, mas em algumas aldeias os idosos ainda se juntam junto às capelas ou largos, e nesses períodos que se costumam reunir sempre que podemos passamos lá para confirmar se está tudo bem.

Os meios de comunicação social aqui regionais da zona, o jornal Defesa da Beira, tal como a rádio aqui da zona, vão referindo alguns conselhos a ter quando se é idoso, e nós por vezes também falamos com os idosos através deste jornal e da rádio.

8. Como caracteriza a sua zona de ação relativa aos idosos a viver isolados? O que poderia ser feito para melhorar o que se passa nesta zona de ação?

É uma área onde existem bastantes idosos, e muitos deles a viverem isolados, contudo, os problemas vão ocorrendo, vão aparecendo uns crimes de burlas, uns furtos a residências de idosos e alguns maus-tratos, mas penso que nada de muito alarmante, visto também a criminalidade nesta zona estar mais ou menos controlada.

Quanto ao que poderia ser feito, acho que seria essencial ter alguma formação antes de integrar estas equipas, formação por exemplo a nível de informática, visto termos de elaborar algumas apresentações para apresentarmos aos idosos, mais conhecimentos sobre os idosos e os principais problemas que afetam este grupo etário, e darem-nos mais material para podermos distribuir pelos idosos dando o exemplo de alguns panfletos.

Também já ouvi falar um pouco na teleassistência e penso que isso poderia ser uma boa medida.

A 8: Transcrição da Entrevista do E 4

Nome: Sofia Matilde Costinha Branco

Posto: Guarda

Unidade: Destacamento de Santa Comba Dão

Função: Secção de Programas Especiais

Idade: 34

Data: 26-04-12

Antes de começar a entrevista, gostaria de saber se tem alguma dúvida sobre a mesma?

Importa-se que esta entrevista seja gravada e usada no trabalho que estou a realizar?

Questões em análise:

1. A GNR efetuou, a nível nacional, de 15 janeiro a 29 de fevereiro, a Operação Censos Sénior 2012. Qual a sua opinião sobre esta operação?

Penso que tenha sido importante para alertar as pessoas da quantidade de idosos que vivem isolados ou na companhia apenas de outros idosos, e para nos ajudar a perceber quais são os idosos que podem precisar mais da nossa ajuda.

De um modo geral, se calhar, o levantamento dos idosos a viver isolados não será da nossa competência, quanto ao resto eu penso que sim e que faz todo o sentido, contudo, se uma assistente social da Câmara ou de uma instituição nos acompanhasse nas nossas operações de sensibilização junto aos idosos, poderia ser uma mais-valia para o nosso trabalho. Contudo, esse levantamento foi efetuado praticamente só pelos militares da secção, tivemos apenas no início uma ajuda dos militares dos GIPS.

2. Os militares da Secção de Programas Especiais apenas desempenham funções nessa secção? E estes têm alguma formação específica para estar nesta secção?

Sim, neste momento apenas desempenho funções no âmbito da escola segura, comércio seguro e no idoso em segurança. Não nunca tive nenhuma formação.

3. Quais os tipos de crime que os idosos nesta sua zona de ação são mais alvo?

Nesta zona é as burlas e o furto, são os dois crimes que afetam mais os idosos nesta zona.

4. Que iniciativas tem a Guarda para combater a criminalidade contra os idosos?

Vamos realizando algumas ações de sensibilização por forma a alertar o máximo de idosos para os perigos que os rodeiam, como as burlas e os furtos em residência, sabendo quem são os idosos que vivem isolados e tentar passar junto destes e se possível falar mesmo com eles.

5. Que parcerias é que a GNR estabelece com outras entidades? De quem é a iniciativa das operações de sensibilização que a Guarda realiza?

Sim, com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, assistentes sociais, alguns centros de dia e lares de idosos também pedem a nossa colaboração para algumas ações de sensibilização que realizamos.

Depende, a maior parte das que realizamos são da nossa iniciativa, mas por vezes alguns lares e centros de dia pedem-nos para lá irmos falar com os idosos e falar das burlas e violência e furtos contra os idosos, especialmente depois da criação do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança que começou há cerca de três anos aqui no Destacamento de Santa Comba Dão, no ano de 2009.

6. As operações de sensibilização, assim como todas as informações que passamos aos idosos têm sido aceites pelos idosos. Têm observado resultados relativos ao comportamento dos idosos? Que tipo de informações é que transmitem aos idosos?

Sim, eles até agradecem mesmo, a maioria fica contente sempre que vamos falar com eles, e tem-se notado ao longo dos tempos que eles têm melhorado o seu

comportamento, que têm colocado em prática os ensinamentos que lhes tentamos transmitir sempre que estamos com eles, nota-se que apesar de já terem ocorrido algumas burlas depois de termos falado com eles, eles já estão muito mais alerta do que antes, eles têm muito mais cuidado com a sua segurança.

As informações que transmitimos são essencialmente as que vêm nos panfletos elaborados pela GNR.

7. Diga-me qual a opinião dos idosos deste programa, e que medidas é que tomam para o desenvolvimento deste programa?

Os idosos gostam muito da nossa companhia, e que falemos com eles, eles gostam de qualquer um que os queira ajudar, ou pelo menos fazer um pouco de companhia.

Nós, sempre que vamos visitar as escolas, de seguida aproveitamos para passar junto das casas dos idosos, e se estes estiverem na rua nós paramos e falamos com eles de forma a perceber se está tudo bem, e quando falamos com eles, além de os ouvirmos porque eles gostam muito de falar connosco e de desabafar connosco, de nos contar a vida deles, damos sempre conselhos a nível das burlas, dos furtos e da violência contra os idosos, os cuidados que eles devem ter, como não dar informações a estranhos, não deixar a porta de casa e janelas abertas, nem deixar as chaves nas portas, o que é complicado visto se tratar de um meio rural, as pessoas têm alguma dificuldade em não deixar a chave na porta, nem deixar a porta aberta.

8. Como caracteriza a sua zona de ação relativa aos idosos a viver isolados? O que poderia ser feito para melhorar o que se passa nesta zona de ação?

Nesta zona existem bastantes idosos a viverem isolados e aqui os problemas que eles mais se queixam é a nível de saúde, reformas baixas, que andam na média dos 200 a 300 euros, e a falta de companhia, devido a muitos viverem muito isolados.

Acho que poderíamos ter algumas ações de formação onde nos transmitissem os principais problemas dos idosos e como devemos lidar com eles, saber que tipo de informação é que devemos dar aos idosos, conhecer melhor quais os direitos dos idosos de forma a lhes poder transmitir essas informações.

Eu penso que uma boa medida será a teleassistência, que em Carregal do Sal eu penso que já está implementado, ou está para implementar, que consiste numa pulseira com dois botões, um para apoio na doença e outro botão para questões de segurança, e esse relógio está ligado à central que fica em Vila Real, e que todas as semanas suponho que ligam de lá para verificar como estão os idosos, e a Câmara de Mortágua quer iniciar o mesmo projeto porque há uns tempos atrás até nos pediram os dados que nós tínhamos sobre os idosos a viverem isolados de forma a poderem dar início a esse projeto da teleassistência.

Outra coisa, seria mais efetivo e mais meios para podermos despende mais tempo para o apoio ao idoso, porque o programa escola segura tira-nos muito tempo, e também haver uma maior colaboração das assistentes sociais junto de nós.

A 9: Transcrição da Entrevista do E 5

Nome: Pedro Manuel Leitão Alves

Localidade: Santa Comba Dão

Função: Padre

Idade: 30 anos

Data: 26-04-12

Antes de começar a entrevista, gostaria de saber se tem alguma dúvida sobre a mesma?

Importa-se que esta entrevista seja gravada e usada no trabalho que estou a realizar?

Questões em análise:

Eu estou no concelho de Santa Comba Dão há três anos, o meu raio de ação é São João de Areias, Pinheiro de Ázere e Óvoa, e em São João de Areias tenho um lar, centro de dia e apoio domiciliário, junto ao centro paroquial de São João de Areias.

1. A GNR efetuou, a nível nacional, de 15 janeiro a 29 de fevereiro, a Operação Censos Sénior 2012. Qual a sua opinião sobre esta operação?

Eu por acaso soube que a GNR de Santa Comba Dão andou a efetuar esse levantamento dos idosos que vivem isolados mas não sabia que se tratava de uma iniciativa a nível nacional, mas claro que acho muito bem, é uma iniciativa muito boa para os idosos, principalmente esses que vivem isolados precisam de sentir que não estão esquecidos, e a GNR a passar faz-lhes sempre um pouco de companhia o que é muito bom e eles gostam e precisam muito de companhia e de facto tenho observado que a GNR tem passado mais frequentemente junto das casas dos idosos, especialmente daqueles que vivem isolados.

2. Qual a sua opinião da Operação Censos Sénior 2012, acha que deveria ser realizada pela GNR, que é trabalho de polícia?

Sim, penso que sim, os idosos no geral gostam da GNR, e é uma oportunidade de estes se aproximarem desta população que está um pouco esquecida no nosso país.

3. Que conhecimento tem sobre o que a GNR faz em relação aos idosos?

Vou falar daqui da GNR de Santa Comba Dão que é onde eu trabalho e conheço, onde até temos trabalhado em conjunto, por assim dizer, temos uma relação bastante boa, que é institucional e pessoal também, no sentido de haver uma entreaajuda, quer na identificação desses casos de isolamento, de risco, este não só da vida como de saúde, mas também de assaltos e de maus-tratos à pessoa idosa, e por isso temos o conhecimento que a GNR tem já assinalado alguns casos, algumas situações que foram também comunicadas a nós que também andamos no apoio domiciliário, e portanto diariamente passamos por todas as terras, e por isso podemos fazer, se assim se pode dizer, um controlo desses casos, os idosos que estão institucionalizados, portanto, que recebem o nosso apoio, obviamente que estão salvaguardados, mas há muitos que não, e até aconteceu agora um episódio aqui na freguesia do Vimieiro, em que uma idosa estava desaparecida, onde ninguém sabia dela, havia notícias de que estava trancada em casa, que estava fechada, mas não se sabia se estava a ser coagida ou se estava apenas a isolar-se, nem se estava morta mesmo, e portanto unimos esforços, quer a nível do centro paroquial quer a nível da GNR, fomos à sua residência e encontramos a idosa que estava com uma depressão trancada em casa, mas lá está, alguém tem de ir passando para fazer um acompanhamento à idosa, mas lá está, temos visto a GNR a passar e a ir a casa das pessoas e sempre que a Guarda foi solicitada esteve sempre presente.

4. A GNR faz algumas operações de sensibilização, tem conhecimento disso e alguma vez foram ao seu lar fazer alguma?

Já fizeram, nós, todos os anos fazemos um encontro, de todas as instituições, nós começamos há dois anos, e achamos por bem cada ano cada instituição organizar, e é prática chamarmos sempre a GNR para dar alguns esclarecimentos, juntamos sempre centenas de idosos ali. Ainda este ano, a GNR se deslocou ao nosso encontro no nosso lar,

no nosso aniversário, e foi lá uma equipa da GNR conversar com os idosos, alertar para alguns crimes como as burlas, e de mais alguns perigos que estes são mais vulneráveis.

Cá na zona também já identificamos vários idosos vítimas de violência doméstica, onde julgo até que somos obrigados a denunciar esses casos, onde temos feito algumas coisas como algumas denúncias mais preventivas, desde violência de filhos para com os pais, mas também com alguns cuidados por estas situações, por norma quando são denunciadas tendem a piorar, e também por aí existem alguns receios quanto a fazer a denúncia desses casos, e por vezes ao identificarmos estes casos, tentamos e até conseguimos resolver estes casos com uma conversa, tentando perceber qual é o problema que é quase sempre económico, e das vítimas em que os agressores são os filhos e é complicado fazer denúncias contra os filhos.

5. Quais os tipos de crime que os idosos nesta sua zona de ação são mais alvo?

Eu penso que dos principais crimes serão as burlas e os furtos nas casas, principalmente aquelas casas que estão mais isoladas.

6. Como caracteriza a sua zona de ação relativa aos idosos a viver isolados?

Eu também visito os idosos que vivem isolados e não sei se esta será das piores zonas do país onde existem idosos a viverem isolados e alguns em muito más condições, mas é uma zona onde existem bastantes, mas também de acordo com a comunicação social este é um problema que tem abrangido todo o território nacional.

7. O que poderia ser feito para melhorar o que se passa nesta zona de ação?

Um dos principais problemas dos idosos prende-se com a solidão, que é de facto um drama que eles vivem, visto muitos viverem isolados de tudo até de qualquer comunicação, e por vezes só a presença ajuda, já é boa, eu também visito os idosos isolados que é o trabalho do Sacerdote, levo a comunhão a todos os idosos que estão acamados e que estão isolados da população, e a GNR ao passar e perguntar se está tudo

bem é um elixir para elas, já veem uma pessoa diferente, até veem que está ali alguém para eles, que o serviço da GNR não é só para repreender mas também para os auxiliar no que puderem, que estes visam também cuidar e salvaguardar a vida das pessoas, e é claro uma boa imagem que a GNR passa, e as pessoas sentem que há ali um carinho da Guarda para com as populações, por isso, muitas vezes, só a presença, só o passar, só o saber que está ali alguém ao pé deles já é muito bom, já serve de incentivo para estes e serve também para afastar pessoas que tenham más intenções, visto saberem que a GNR anda por aqueles lados já os inibe de algumas tentativas que estes tenham contra esta população mais idosa.

Poderia haver uma equipa de voluntários civis que pudessem passar por esses casos, acontece a nível da comunhão, mas apenas a alguns, não vai a todos, a nível de apoio domiciliário da instituição, portanto, também ao ir ao vizinho há ali uma presença exterior que passa ali e vai passando e as pessoas vão sentindo que passa ali mais alguém e dá-lhes alguma segurança.

Anexos

Anexo A – Ortofotomapa

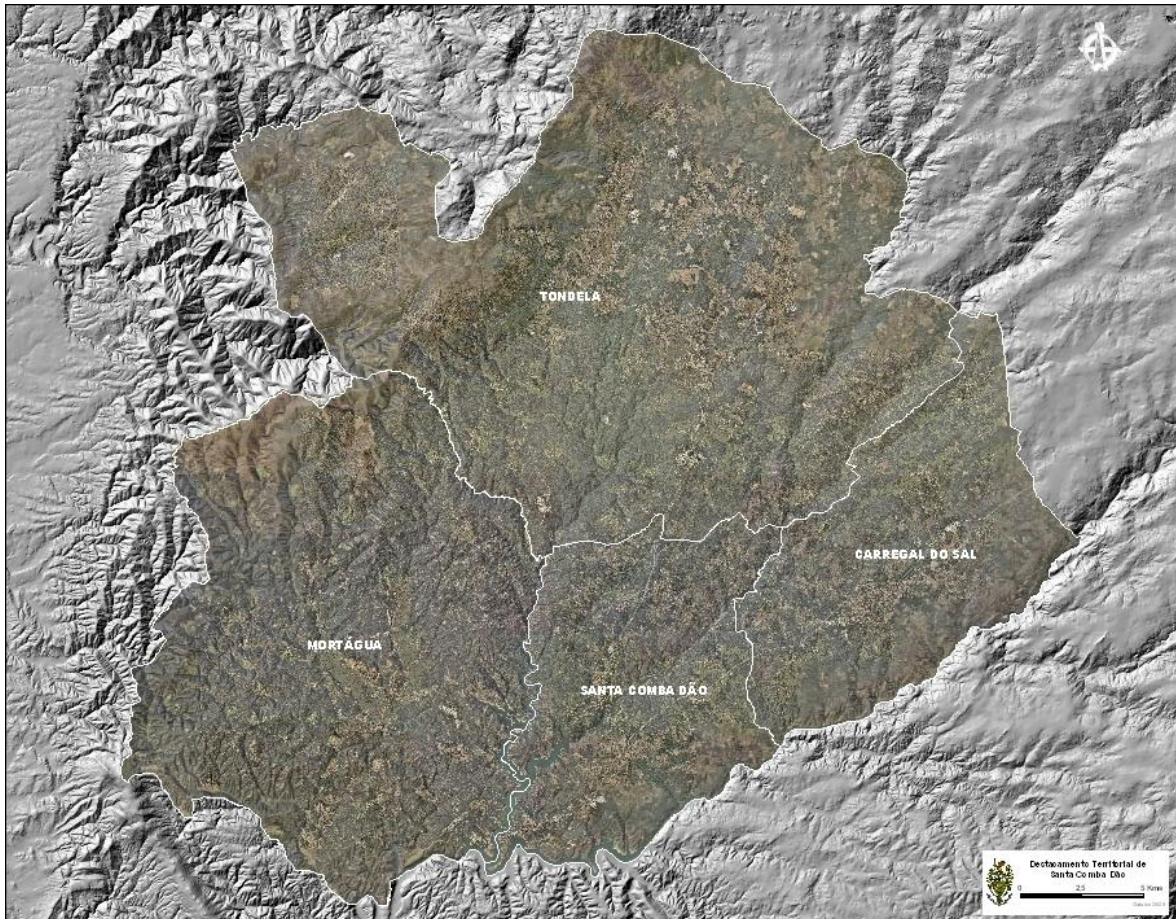


Figura n.º 3 – Ortofotomapa

Fonte: Disponibilizado pelo Comandante do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão

Anexo B – Organograma do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão

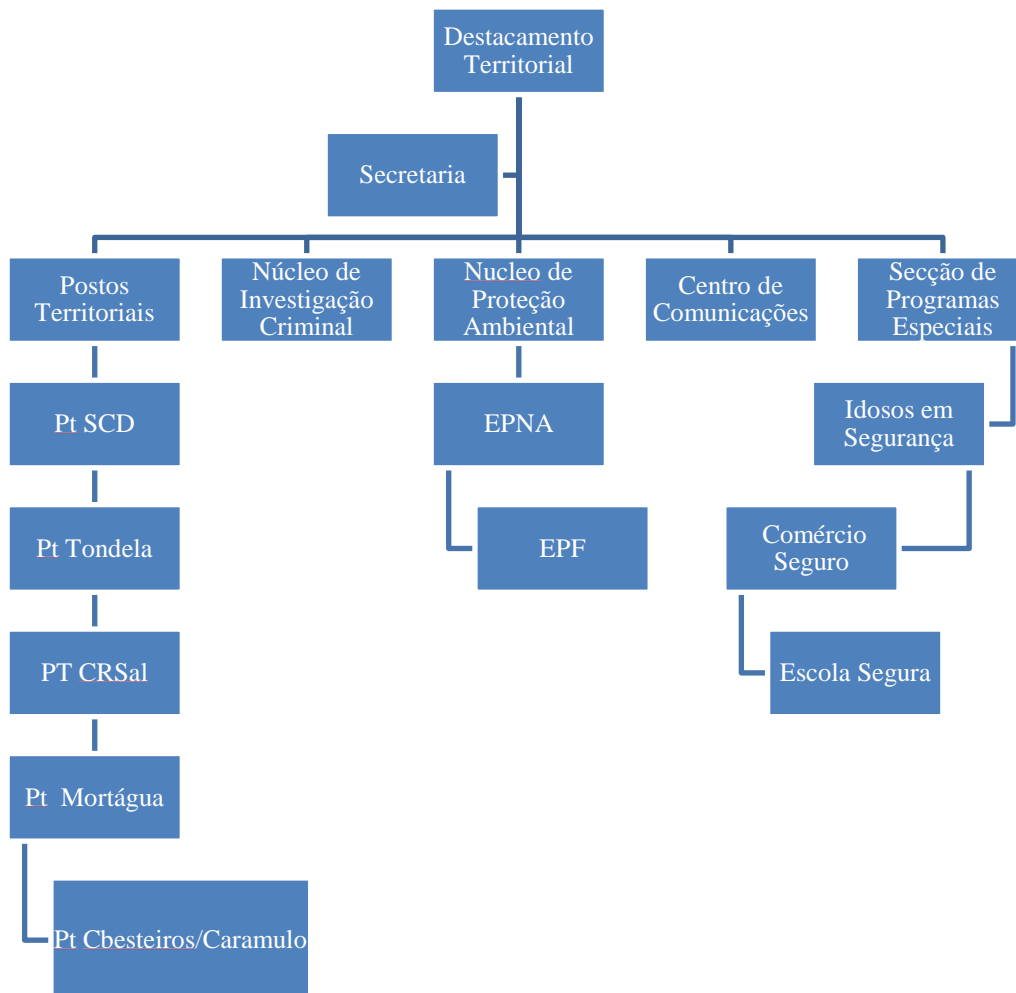


Figura n.º 4 – Organograma do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão

Fonte: Disponibilizado pelo Comandante do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão